



TRICOLOR

N.º 82



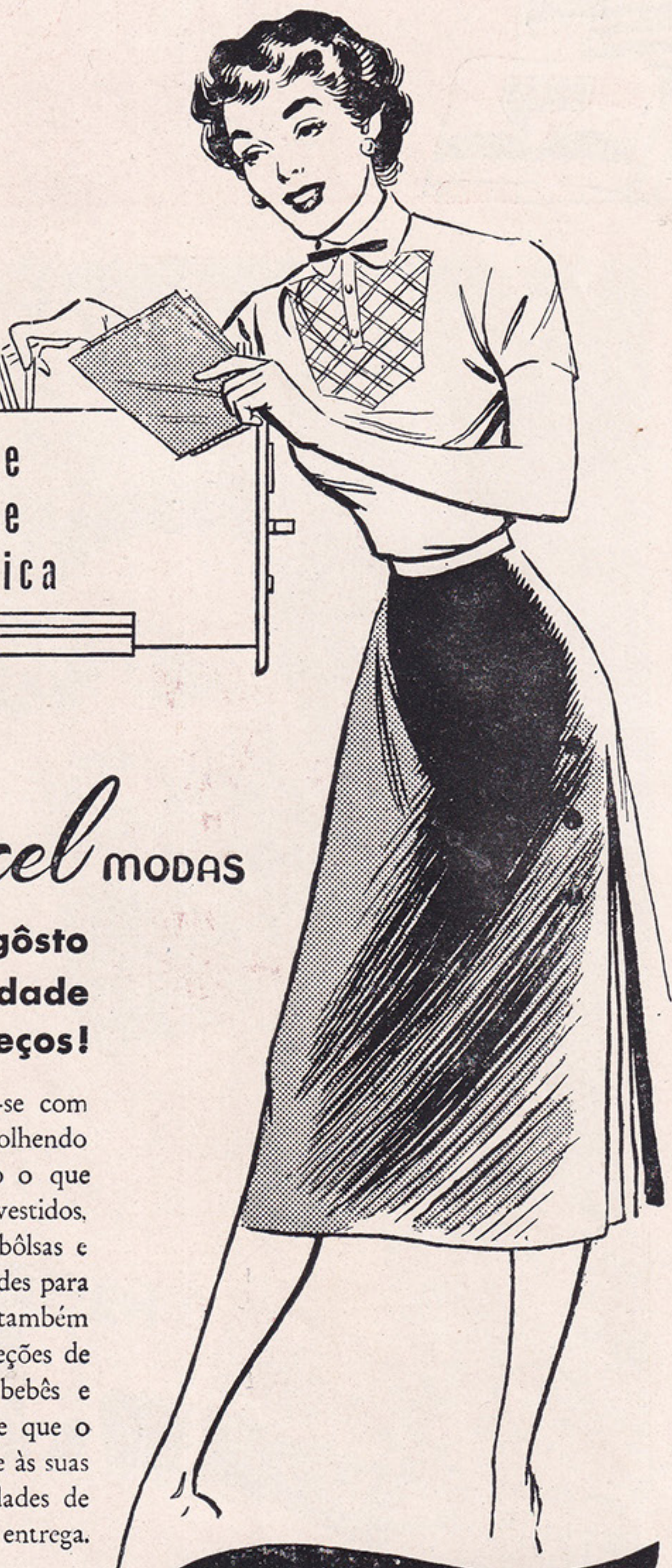
Cr.\$ 7,00



Ela é



legante
xigente
conômica



ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bôlsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos

TRICOLOR

Órgão Oficial do S. Paulo F. C.

DIREÇÃO:

HOMERO BELLINTANI

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

FOTÓGRAFO:

DALLAKJAN SARGIS

NÚMERO AVULSO .. \$ 7,00
ASSINATURA ANUAL \$ 80,00
ASSIN. DE PROT. .. \$ 150,00

ENDERÊÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 11.º andar
Caixa Postal, 1.901
Telefones: 34-8167-8-9

De junho a agosto de 1960

N.º 82

NOSSA CAPA

Apresentamos o novo técnico Flávio Costa, que foi contratado como uma grande esperança para a melhoria de nosso quadro de futebol profissional.

Dono de invejável cartel, tanto brasileiro, como internacional, é de esperar-se que faça êle com que nossa equipe produza, em campo, aquilo de que são verdadeiramente capazes os excelentes craques que a integram.

Nossos votos de pleno êxito ao sr. Flávio Costa. Nossos e da torcida, impaciente...

Ao Corpo Social Tricolor

Quem passa, hoje, pelo Morumbi e contempla, em toda sua majestade, o Estádio Cícero Pompeu de Toledo, não poderá, certamente, avaliar, de preciso, o que custou, para o Clube, aquela obra monumental, em dinheiro e sacrifícios...

Sonho, há tanto tempo, acalentado, e, só agora, vivido em realidade após oito anos de intensa e heróica luta, sua concretização se deveu, em última análise, à abnegação e ao arrôjo de toda uma coletividade desportiva.

Melhor que falar sobre o Morumbi, melhor que descrevê-lo, melhor que citar nomes dos que o conduziram até aqui, será que esta coluna — e é o que pretendemos neste momento — homenageie o próprio são-paulino, o esportista anônimo que propiciou ao Clube as reservas de energia e entusiasmo que foram como a força moral que sustentou de pé a equipe dos dirigentes e administradores da grande edificação.

A inauguração do Morumbi será mais que um dia de festa. Será um marco divisor de duas eras: a que simbolizou a enorme luta pela projeção e sobrevivência do Clube, e aquela que aspira sua definitiva emancipação, dando-lhe firmeza e consistência como expressão de massa associativa.

Portanto, ao são-paulino comum, àquele que não dirige, que não participa das atividades administrativas, mas que, compreendendo e prestigiando um programa, tornou possível o extraordinário acontecimento que, dentro de um mês, vamos comemorar, a melhor e mais entusiástica homenagem de Tricolor.



O AMBIENTE DOS TRICOLORS

Decorações Raele

Móveis — Tapêtes — Cortinas e reformas em geral

Rua Augusta, 829

Fone: 33-2652

Inauguração do Estádio Cícero Pompeu de Tolêdo

D
E

M
O
U
R
A

C
A
V
A
L
C
A
N
T
I

No próximo dia 2 de outubro, deverá realizar-se a inauguração do estádio tricolor, no Morumbi.

Muitos anos de luta intensa, milhões gastos na custosa edificação, mil dificuldades superadas, um mundo de sacrifícios, mas tudo, afinal, vai ser coroado com a apresentação de uma praça de esportes digna da grandeza do Desporto bandeirante e nacional...

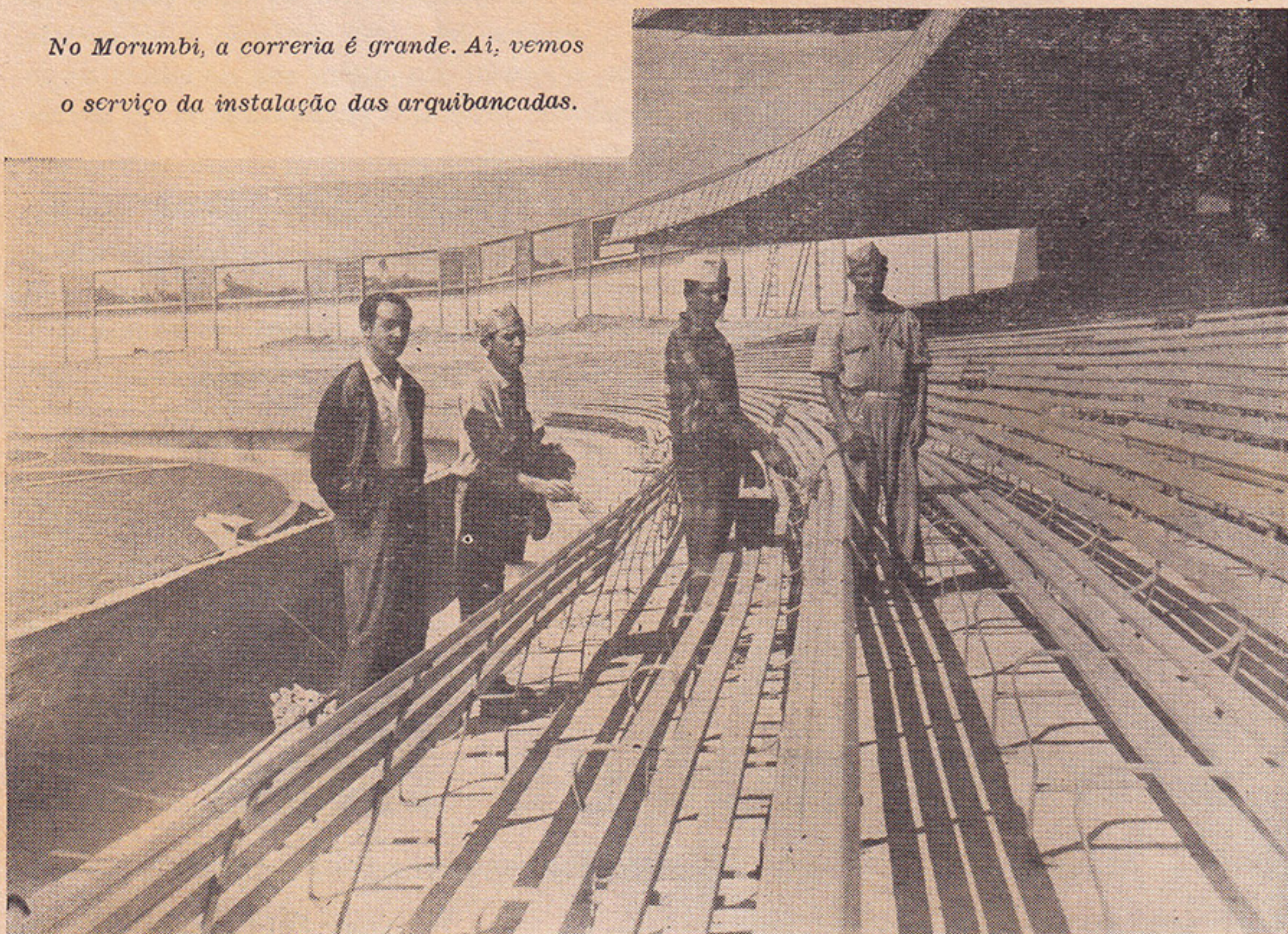
Todo a praça de futebol está cercada, sendo que quase a metade pela soberba estrutura de cimento armado das arquibancadas sociais e das cadeiras cativas, enquanto, do outro lado ou no restante do anfiteatro, onde se instalam, rasas, as populares, ergue-se uma bonita amurada que veda a visibilidade que seria possível dos morros, por aquêle sector.

Pode-se alegar: Mas inaugurar uma obra incompleta é demonstrar incapacidade de terminá-la.

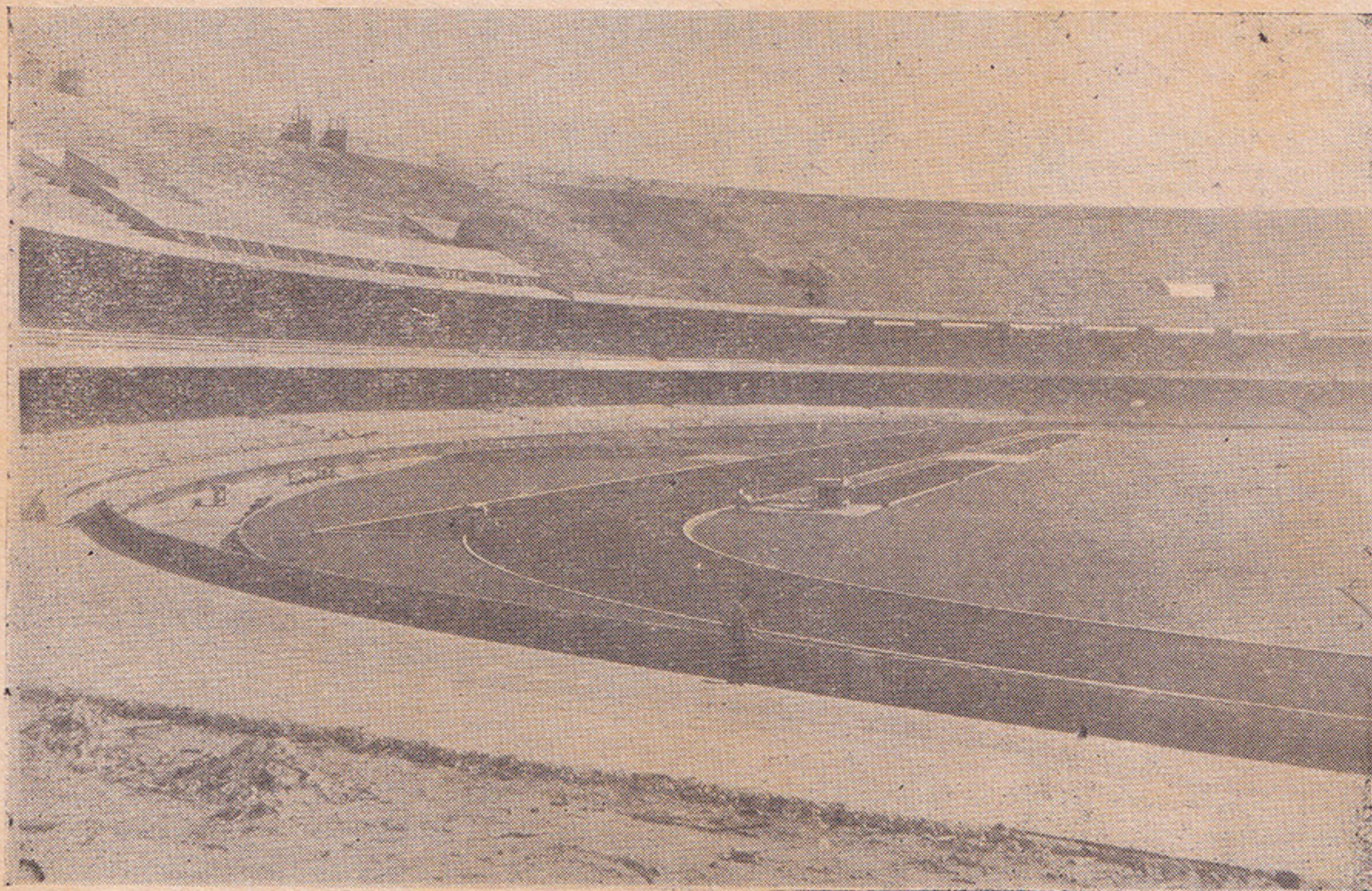
No caso presente, porém, não acontece isto...

E' que o S. Paulo F. C. e o próprio futebol bandeirante estão precisando de um campo maior que os existentes entre nós, para a realização de

No Morumbi, a correria é grande. Ai, vemos o serviço da instalação das arquibancadas.



Uma vista panorâmica do estado atual do estádio, setor das cadeiras cativas.



grandes partidas, já que nosso Pacaembu não comporta mais a multidão dos afeiçoados do esporte-rei.

Então, como o Morumbi, como está, já comporta 80,000 espectadores, isto é, quase duas vezes a lotação do Estádio Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu), e, ainda, como daqui até o término do Morumbi, passarão talvez muitos anos (pelo menos quatro), o S. Paulo F. C. resolveu fazer a inauguração parcial de seu estádio, para ir usufruindo de seus benefícios, inclusive quanto às rendas, o que não impedirá a continuação das obras e, por outro lado, será fonte de recursos para a construção final do próprio estádio.

Julgamos estar o Tricolor com tôda a razão. Antes o próprio parcial, do que o alheio inteiro, mas insuficiente e... caro.

Vamos, pois, dar todo o apoio ao "Clube Mais Querido da Cidade", hoje tido, também, como o mais corajoso do Brasil.

O mais corajoso agora e o mais rico, daqui a pouco...

≡≡≡ Dr. Caetano Estellita Pernet ≡≡≡

ADVOGADO

Escrit.: Rua Boa Vista, 236

5.º andar - salas 519-520-521

Telefone: 32-1182

SÃO PAULO

Das Olimpíadas em Geral

E AS XVII DE ROMA

Para ilustração de nossos milhares de leitores, passamos a transcrever, data venia, do Almanaque dos Desportos, do nosso grande amigo Adolpho Soliermann, vasta matéria sôbre as Olimpíadas.

Por mais que nos esforçássemos, jamais fariamos trabalho tão completo.

Nossos agradecimentos, portanto, ao Almanaque dos Desportos e aos seus dedicados diretores, e parabéns aos nossos leitores pelo bonito "prato feito" que lhes oferecemos a seguir:

Em 1896, eram os Jogos Olímpicos restabelecidos, graças a um extraordinário esforço de um homem que dedicou quase toda a sua vida ao ideal olímpico — Pierre de Coubertin. Como não poderia deixar de ser, em homenagem aos precursores do olimpismo, a 1.ª Olimpíada da Era Moderna foi levada a efeito em Atenas, no estádio Pan-athenáico, todo de mármore, restaurado por todos os povos da terra; e o Rei Jorge I dava, com sua inauguração, novamente, ensêjo à mocidade do mundo de colaborar na aproximação da humanidade, fortalecendo as esperanças e os ideais de uma paz permanente e duradoura.

Desde então, ou melhor, a partir de 23 de junho de 1894, quando essa extraordinária figura, que foi Pierre de Fredi, Barão de Coubertin, fundava em Paris o Comité Internacional Olímpico, os Jogos Olímpicos vêm se efetuando, apenas interrompidos pelas duas guerras mundiais. O seu brilhantismo, a sua concorrência, o seu prestígio no conceito das nações, deram aos seus idealizadores a glória de não terem se sacrificado em vão pelos seus ideais, pois, no futuro, o esplendor e a imponência dos Jogos só tendem a aumentar, não havendo, hoje, nação que não queira ter a suprema honra de ser escolhida para sede de uma Olimpíada.

As Olimpíadas da Era Moderna

Chamamos Olimpíadas da era moderna aos torneios travados de 4 em 4 anos, nos moldes dos antigos jogos gregos revividos pelo idealismo de Pierre de Coubertin. Assim, tivemos:

I — 1896 — Atenas — 6 foram os desportos disputados: atletismo, tiro, tênis, esgrima, equitação e velocipedismo. Não se reconheceram como recordes as marcas obtidas. No tênis, as duplas foram ganhas por um alemão e um inglês (Tramm e Boland). Não se deu muita atenção à nacionalidade, pois o australiano Flack, vencedor dos 800 e 1.500 ms., representou a Inglaterra.

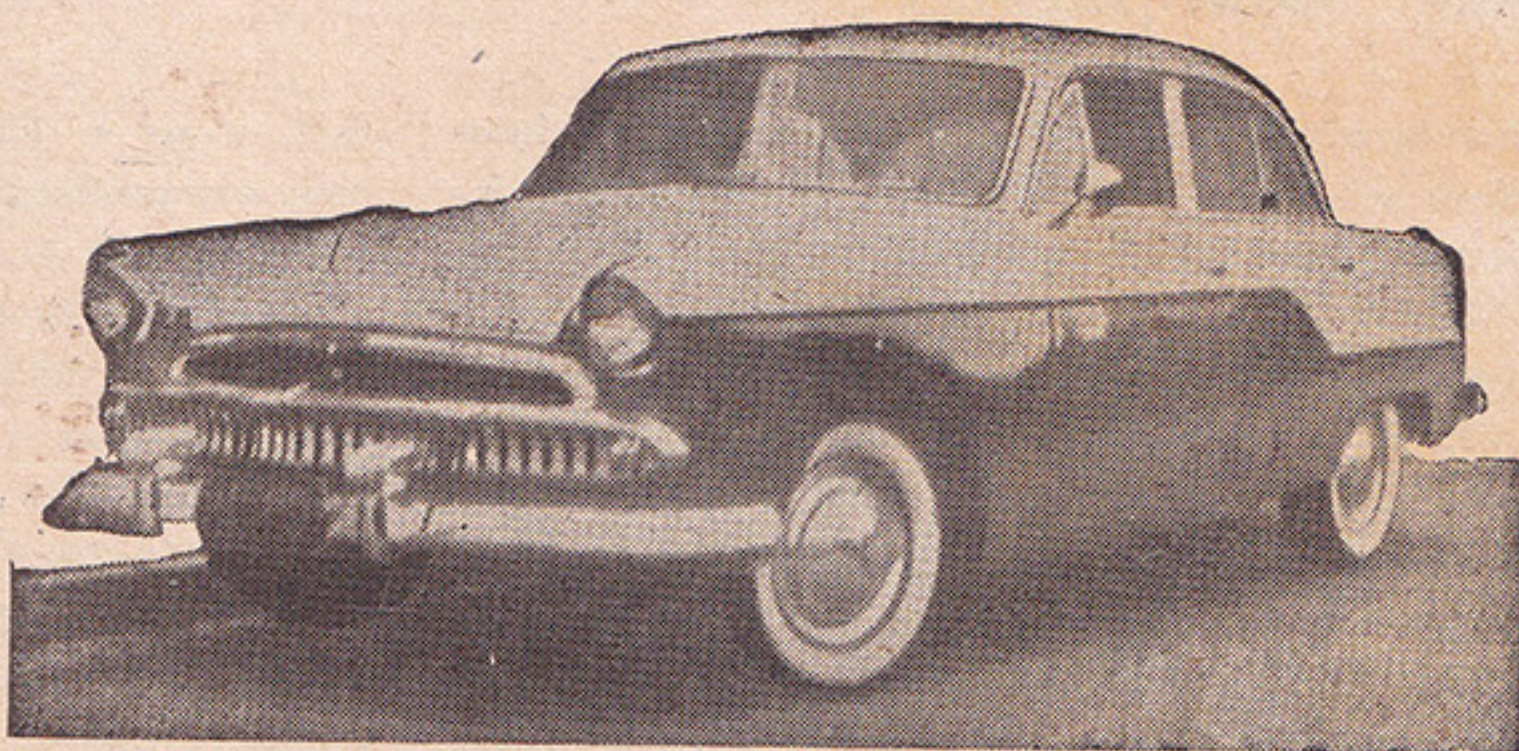
II — 1900 — Paris — Contra toda a expectativa foi um fracasso, devido à falta de apoio do Governo francês.

III — 1904 — S. Louís — Consequência de serem realizados noutro Continente, também não alcançaram o êxito esperado.

1906 — Atenas — Jogos extraordinários pleiteados pelos gregos que insistiam em voltar a ser a Grécia a sede dos Jogos Olímpicos. Quebrou-se o ciclo de 4 em 4 anos, mas não tomou numeração esta Olimpíada extra.

IV — 1908 — Em Londres, em face da desistência de Roma. Pela primeira vez o sucesso foi real, tendo sido inaugurado o desfile. Na maratona ocorre o célebre caso da ajuda do italiano Pietro Dorando que, extenuado, cai várias vezes ao solo antes de chegar à meta e é desclassificado em favor do americano Hayes. O inglês Hallswelle disputa sózinho os 400 ms. e faz 50". Ewry, norte-americano, ganha sua 10.ª medalha e os seus recordes de distância e altura, sem impulso, permanecem até hoje — 3,52 e 1,655. Sómente Paavo Nurmi igualou tal feito, assim distribuído: salto em altura e distância — 1900, 1904 e 1906 e triplo salto — 1904 e

COMPRAM-SE
VENDEM-SE
TROCAM-SE
AUTOMÓVEIS
JEEPS
E
CAMIONETES



Miro Automóveis

PROPRIEDADE DE POÇO E FERRÃO

VENDAS A VISTA E A PRAZO

R. Helvetia, 467 - Fones: 51-6465 e 52-9937 - S. Paulo

2.º em 1900. Pela primeira vez tem lugar um revezamento nas Olimpíadas (200-200-400 e 800). As competições começam em maio e terminam em 27 de outubro com o boxe.

V — 1912 — Stockholm — Jim Thorpe, o famoso decatleta, foi considerado pelo Rei da Suécia, como o mais maravilhoso atleta do mundo, que lhe disse: “inclino-me ante a demonstração da força e destreza de que haveis dado prova”. Mais tarde, esse atleta foi considerado profissional nos USA, por ter participado como profissional num prélio de baseball, sendo cancelado, o seu título. Surge o “crawl” na natação e pela primeira vez é disputado o Pentatlo Moderno. Em virtude da proibição do boxe na Suécia, não é o mesmo incluído nas competições. Aparece Kolehmainen, o maior corredor de fundo dos Jogos e o primeiro dos grandes finlandeses. Os Jogos apresentam um “superavit” de 100.000 coroas suecas.

VI — 1916 — Berlim — Não realizada. Plena Guerra Mundial.

VII — 1920 — Anvers — Êxito restrito por persistirem ainda as consequências recentes da guerra. Paavo Nurmi inaugura a série de suas sensacionais vitórias.

VIII — 1924 — Paris — Pela primeira vez é construído um pequeno acampamento olímpico, todo de madeira. Surgem a pelota vasca e o extraordinário Weissmuller na natação. Apogeu do futebol olímpico que depois é invadido pelo profes-

sionalismo encoberto. Nurmi assombra com seus feitos.

IX — 1928 — Amsterdam — Surge o atletismo feminino e o Japão aparece na natação com Tsuruta ganhando os 200 ms. peito. Nurmi ganha 4 títulos, sendo que numa só tarde os 1.500 ms. e, hora e meia depois, os 5.000, ambos com recordes olímpicos. O tremendo calor reinante produz inúmeras vítimas, principalmente quando da chegada da maratona ao estádio em que alguns corredores, perturbados, fazem a volta do estádio em sentido contrário, devido ao sol que batia diretamente em seus olhos.

X — Los Angeles — 1932 — São introduzidos grandes melhoramentos nos setores técnicos como, por exemplo, as fotografias das chegadas. As instalações são magníficas. São conquistados 23 recordes olímpicos nas 26 provas disputadas. O Japão brilha na natação. Há protestos pelo uso do oxigênio pelos atletas nipônicos. Houve uma volta a mais para todos no “steeple chase” e a chegada dos 5. ms. foi duvidosa.

XI — Berlim — 1936 — Considerada como a melhor organizada e difícil de ser superada. O estádio, especialmente construído, era um dos mais belos do mundo. Pela primeira vez há uma cronometragem elétrica, e surge o basquetebol, o “handball” e o “canoe”. Jesse Owens, quando a questão de raças superiores estava no apogeu de suas discussões, conquista 4 medalhas de ouro, sendo extraordinária-

Das Olimpíadas

riamente ovacionado pela assistência. O seu insuperável salto de 8 ms. 05 foi um dos grandes acontecimentos dos Jogos.

XII e XIII — 1940 e 1944 — Helsinqui e Tóquio — Não se realizaram devido à guerra.

XIV — Londres — 1948 — Apresentou muitas falhas, consequência do racionamento imposto a esse país, um dos maiores sacrificados com a guerra. Não concorreram duas grandes nações: o Japão e a Alemanha. O feito sensacional é o da atleta holandesa Fany Blankers Koer, mãe de dois filhos, ao ganhar várias provas.

XV — 1952 — Helsinqui — Magistralmente organizada, rivalizou com Berlim. Depois de 30

anos surge a União Russa Socialista Soviética e com extraordinário destaque.

Zatopeck é o grande nome ao vencer em tempos recordes os 5.000, 10.000 ms. e a maratona.

XVI — 1956 — Melbourne — Ameaçada de não realizar-se por problemas internos quando da construção de suas modelares instalações e com dificuldades surgidas à última hora devido a marcha da política mundial no Egito, ainda assim, apesar de longínqua distância para a maioria dos concorrentes, alcançou grande êxito. Feito de destaque: a supremacia da nação australiana, decepção da japonesa e o progresso, em todos os sectores, dos russos.

— Dados Curiosos —

DADOS CURIOSOS EM TÔRNO DAS OLIMPÍADAS

De tôdas as XVI olimpíadas, a de Helsinki foi a líder em número de nações participantes, com 69 e São Luís, em 1904, a menos concorrida, com 10.

Até agora 87 nações diferentes participaram das Olimpíadas.

Duas vezes as damas não concorreram: em Atenas, em 1896 e em São Luís, em 1904.

O maior número de damas presentes, foi em Helsinki, de 573 e o menor 6, em Paris, em 1900: ao passo que 5.294 homens foram à penúltima olimpíada e 285 à primeira.

Berlim, em 1936, teve a primazia do número de desportos disputados, com 21 e Atenas, em 1896, com 10, foi a menor.

O maior número de desportistas de uma delegação foi fornecido pela Inglaterra — 710, quando dos Jogos em Londres, em 1908, mas os Estados Unidos é que, realmente, têm viajado com maiores delegações, marcando o recorde para Berlim, em 1936, com 330.

Quatro países não faltaram a nenhum dos Jogos: Estados Unidos, Inglaterra, Austrália e Grécia.

Desportos facultativos mais disputados: football, 10 vezes; hockey de campo, 9; basketball, 7; polo e rugby, 6; canoagem, 5; vôo sem motor, 2 e pelota de mão, 1.

Desportos adicionais: tênis, 8; lacrosse, 5; baseball, 3; tiro ao arco, 2; motonáutica, handball, raquete e pelota basca, 1.

CAPAS DE CHUVA PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS "RAINCOAT"
MEIAS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS "SETTER" E "VERIFAINÉ"

Cuiz Hugo Lewgoy

REPRESENTAÇÕES

GRAVATAS DE SEDE PURA "SCOTTY"

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 273 — 6.º AND. FONES: 36-1221 e 36-7073
— SÃO PAULO —

O Brasil nas Olimpíadas

O nosso país vem se fazendo representar nos Jogos Olímpicos desde o ano de 1920, quando se realizaram os de Antuérpia e onde, por sinal, conquistamos nossa primeira medalha de ouro com a vitória de Guilherme Paraense no tiro de revólver. Posteriormente nunca faltamos à festa máxima do desporto amador apesar de o fazer com sacrifício em virtude de falta de numerário que só é concedido com atraso e depois de um esforço tremendo de alguns homens que dirigem o Comitê Olímpico Brasileiro que passam meses consecutivos pedindo aqui e ali os fundos necessária. Em face dêsse principal obstáculo não há uma preparação à altura e o planejamento torna-se falho.

Nossa atuação tem estado longe do ideal. Uns criticam o modo de selecionar, outros acham haver rigor demasiado nos índices e há, também, os que pensam que há favoritismo nas escolhas e que a delegação, deveria ser ainda mais reduzida. A verdade é que se só devemos enviar atletas que possam ser classificados do 1.º ao 6.º posto, estarão certos os que opinam pela redução da representação, pois ainda não temos grandes possibilidades nesse sentido. Se entretanto, devemos considerar que nos Jogos Olímpicos é que os nossos atletas, técnicos e dirigentes podem aprender algo, apurar seus conhecimentos para depois aplicá-los em nossa terra, nesse terra, nesse caso deveremos ser mais liberais. Mas, de uma forma ou de outra, só quando tivermos recursos financeiros no devido tempo e suficientes é que podere-

mos ter uma representação condigna nos Jogos Olímpicos. Fora dessa triste verdade é ir conduzindo o barco dentro de suas possibilidades. Até que, em alguns setores, temos feito mais do que seria justo esperar. Enquanto aguardamos por melhores dias vamos tratar de ao menos escalar homens que dignifiquem suas missões. Que saibam que é uma honra representar o Brasil. Que não pensem que uma viagem ao exterior seja passeio ou turismo ou para fazer compras. Tudo será sacrifício: alimentação, clima, concentração, linguagem, comunicação, com seus familiares. Mas, finalizados os compromissos, vitoriosos ou não, o atleta deverá reconhecer que cumpriu com o seu dever de representar dignamente, o seu país.

MELHORES FEITOS DO BRASIL

1920 — em Antuérpia — Guilherme Paraense, 1.º no tiro de revólver, 30 m, 30 tiros com 272 pontos; Afrânio Costa, 2.º em pistola livre nos 50 metros e a Equipe Brasileira, 3.º no tiro de pistola.

1924 — em Paris — Edmundo e Carlos Castelo Branco, 4.º lugar em "double-scul".

1932 — em Los Angeles — Ramalho, Strata e Brício, 4.º no 2 com patrão com 8 53" 2 e Lúcio de Castro, 6.º no salto com vara, com 3,90m.

1936 — em Berlim — Silvio Magalhães Padilha, 5.º lugar nos 400 metros com barreiras, em

54". Piedade Coutinho, 5.º lugar nos 400 metros livre em 5' 35" 2 e Trindade de Melo, 5.º no tiro de carabina, calibre reduzido com 296 pontos.

1948 — em Londres — 3.º no Basketball com Ruy, Alfredo, Algodão, Pacheco, Vinícius, Evora, Massinet, Marson, Alexandre e Braz.

Geraldo de Oliveira, 5.º no salto triplo, com 14,825 cm, Willy Jordan, 6.º nos 200 metros peito em 2' 46" 4 e Piedade Coutinho 6.º, nos 400 metros livres em 5' 29" 4. No revezamento 4 x 100, 6.º em 4' 49" 1 com Piedade Coutinho, Eleonora Schmidt, Maria Angélica e Talita Alencar.

1952 — em Helsinki — Ademar Ferreira da Silva, 1.º no salto triplo com 16 m 22, Teles da Conceição 3.º no salto em altura com 1,98 cm., Ary Façanha de Sá, 4.º no salto em distância com 7,23; Tetsuo Okamoto 3.º nos 1.500 metros com 18'51"3, Basketball, 6.º com Alfredo, Almir, Angelim, Braz, Ruy de Almeida, Zé Luiz, Godinho, Mário Hermes, Thales, Tião, Mayr, Algodão e Bombarda; Milton Busin, 6.º no trampolim.

1956 — em Melbourne — Ademar Ferreira da Silva, 1.º no salto triplo com 16,35 (recorde olímpico), José Teles da Conceição, 6.º com 21" 3 nos 200 metros e Basketball, 6.º com Djalma, Algodão, Edson, Olivieri, Angelin, Amaury, Mayr, Zé Luís, Fausto, Nelson, Bombarda, Gedeão e Wlamir.



ATENÇÃO!!!

Qualquer quantia destinada a Tricolor ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga, 1267 — 11.º andar. Sob outro endereço se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

Técnicos Tricolores nas Olimpíadas

J. Fernando de Macedo Soares Jr.

E' chegado o momento supremo para os esportes amadores. Será travada em Roma, Cidade Eterna, a competição magna que congrega tôda a coletividade amadorista mundial. Para lá convergirão, dos mais afamados atletas. As fôrças exponenciais do amadorismo estarão presentes. Os felizes espectadores poderão apreciar o que de mais puro há no sesportes. Poderão ver como se pratica o esporte na sua mais pura e lúdima acepção, sem laivos de recompensas mediatas ou imediatas. O que interessa aos litigantes será sòmente ela.

Deverá o Brasil comparecer a êsse certame, bem municiado e bem preparado. Não temos, e aí não vai nenhum sentimento derrotista, ilusões quanto às possibilidades de nossos atletas. Conhecemos, por intermédio de dados divulgados pela Imprensa, os índices básicos dos atletas estrangeiros. Conhecemos, de perto, os índices e as possibilidades de nossos atletas, bem como suas vicissitudes e agruras, razão pela qual podemos afiançar que, muito embora munida de sua fôrça total, a representação brasileira, infelizmente para nós, não deverá conseguir resultados estupendos. Contudo, anima-nos o fato de saber que nossa brava e aguerrida rapaziada tudo fará para mostrar aos outros competidores que estamos em fase de franca evolução, demonstrando, dessa forma, tôda

a pujança que os anima, deixando mesmo antever que futuramente, nossas representações serão tão temidas, como as que atualmente dominam nas provas.

Será nossa delegação assessorada por técnicos de reconhecida capacidade. Só para citarmos alguns, e êsses mesmos do nosso clube, o S. P. F. C. diremos que a representação nacional contará, entre os seus técnicos, os seguintes elementos: Vicente Feola, Kid Jofre e Dietrich Gerner. Tal fato é para nós, são-paulinos e paulistas, bastante lisongeiros. Demonstra que o órgão supremo dos desportos brasileiros, pelos seus departamentos, soube premiar os elementos que militam em nossas côres. Além do mais, dá provas cabais de que o S. P. F. C. é possuidor de um naipe de técnicos que faz inveja a qualquer outra agremiação. Ficamos ainda satisfeitos por notarmos que três elementos, que se não paulistas, pelo menos radicados em São Paulo, são enviados à Roma para dirigir e comandar atletas.

Falar de Vicente Feola cremos ser desnecessário. Quem não o conhece? O feito da seleção brasileira de futebol em 1958 ainda está bem aclarado em nossas mentes, para esquecê-lo assim tão facilmente. Aliás, o consagrado técnico ratificou o título mundial com a conquista da Taça Roca ultimamente, e com a provável conquista da Taça

PROJSON

Foto - Filme

Imp. e Com. Ltda.

RUA 24 DE MAIO, 207

7.º and. Conj. 72

Fones: 33-6634 e 35-7385

End. Telegr. "PROJSON"

São Paulo

Projetores — Filmadores — Câmeras Fotográficas

Filmes — Chapas — Papéis — Peças e Oficina

Técnica Especializada de Projetores

LABORATÓRIO CINE E FOTO

Vendas Atacado e Varejo

do Atlântico. Que maior bagagem poderia um técnico apresentar? Que maior lastro poderia uma pessoa possuir em toda sua vida de esportista?

E' esse homem que irá acompanhar nossos amadores futebolistas. Deixou o São Paulo Futebol Clube, ainda que temporariamente, para defender os interesses da nossa seleção brasileira de amadores. Temos para nós que não devemos lamentar sua ausência, por dois motivos. Primeiro, pelo fato de estar Feola defendendo as cores nacionais, orientando os jovens futebolistas amadores com seu proverbial bom-senso e alto conhecimento; e a segunda, pelo fato de ser seu substituto no S. P. F. C., o técnico Flavio Costa. Qual melhor substituto de Feola poderíamos ter? Flávio Costa, esse técnico não compreendido por muitos, mas admirado e respeitado por milhões de pessoas, é o responsável, atualmente, pelo quadro de profissionais do S. P. F. C. Os resultados falam por si só. Feola, mal comparando, é para o SPFC, como um brilhante de anel Foi retirado para servir, mais uma vez, o Brasil. Em seu lugar, engastado justa e perfeitamente sem apresentar lacunas, eis Flávio Costa. Estão, pois, de parabéns, tanto a seleção brasileira, como o São Paulo Futebol Clube.

Kid Jofre foi o outro elemento convocado pela Confederação Brasileira de Desportos. A seu cargo estará a representação de pugilistas amadores. O veterano Kid, herói do passado no mundo pugilístico, burlador e modelador de novos valores vai orientar nossos atletas pugilistas. Quem, a não ser Kid Jofre, possui maior conhecimento pugilistas. Quem, a não ser Kid Jofre, possui maior conhecimento das lides pugilísticas? Haja vista o que esse técnico está fazendo com seu filho Eder Jofre. O "galo de ouro" está em ótima classificação no "ranking" mundial. Deve isso, em boa parte, a seu pai e treinador. Só por isso, é de se supor que possui credenciais bastante fortes para o posto que deverá ocupar.

Além do mais, como técnico da seção de Pugilismo do SPFC, Kid Jofre vem acumulando vitórias sobre vitórias, proporcionando, não só maior prestígio ao "clubes das três cores", como também incentivando e descobrindo novos valores para a prática da nobre arte.

Finalmente, temos, como integrante também da nossa seleção olímpica, o "mago dos

técnicos de competições de pista", Dietrich Gerner.

Gerner, de há muito, milita no S. P. F. C.. Viu o clube crescer. Forjou, com suas ponderações calculadas e alto descortino esportivo, milhares de atletas. Trouxe, de sua remota Alemanha para as pistas do Tricolor, toda a austeridade e espírito de renúncia e acatamento dos atletas germânicos. Implantou, em nosso meio esportivo, a técnica racional e humana. Ganha agora, Gerner, por nímia gentileza do Sr. João Havelange, digno e compreensivo Presidente da Confederação Brasileira de Desportos, oportunidade para comparecer às Olimpíadas de Roma. Gesto sumamente nobre esse do Sr. Havelange. De cem em cem anos é que aparecem ações de desprendimento como esta. Cedendo seu lugar, João Havelange deu mostras cabais de quão é concededor dos problemas do atletismo brasileiro. E é muito simples de se entender essa resolução do alto paredro da C. B. D. Sabedor, como é, de que o nosso "canguru" Adhemar Ferreira da Silva é "cria" de Gerner, entendeu, com matemática certeza, que a presença do treinador seria de alta influência para o atleta. Não titubeou. Deixou de lado suas comodidades pessoais, suas facilidades oficiais e entregou passagem e tudo a Dietrich. Sabemos nós que o rendimento de Adhemar sob as vistas de Gerner é sensivelmente melhor. Soube também o máximo dirigente cebedense compreender isso. Além do mais, é também essa ida do técnico Dietrich Gerner à Roma um justo prêmio a suas intensas atividades como plasmador de atletas.

Deverá ainda Dietrich Gerner favorecer, com seus amplos e ilimitados conhecimentos, a equipe olímpica, pois lá estará presente para observar, corrigir falhas e orientar seus comandados.

Ficamos pois satisfeitos em poder presenciar atos que enobrecem as figuras de nossos dirigentes, e satisfeitos pelo fato de o São Paulo Futebol Clube além de fornecer uma plêiade de atletas, também fornecer seus três técnicos, fato esse que reputamos de altamente significativo, quer na vida dos esportistas em geral, quer na vida dos clubes brasileiros.

Fazemos daqui nossos melhores votos para que a seleção representativa do Brasil faça ótima figura no Certame, na festa máxima do congressamento dos esportes amadores.

Técnicos...

LOUVORES AO SR. JOÃO HAVELLANGE

No artigo acima, se faz referência à atitude do sr. presidente da C. B. D., ao desistir, em benefício de Dietrich Gerner, de integrar a Delegação Nacional de Atletismo à XVII Olimpíada de Roma.

Sobre o assunto, temos o prazer de transcrever, a seguir, o ofício que o S. Paulo F. C. dirigiu àquele prócer, logo que soube de seu abnegado gesto:

"Cumpre-nos agradecer a V. Sa. o desprendimento com que se dignou desistir de integrar nossa delegação aos atuais Jogos Olímpicos, para que, em seu lugar, pudesse viajar nosso técnico Dietrich Gerner.

O gesto de V. Sa. mais o eleva no conceito de todos os desportistas pátrios, que já se habituaram a ver em V. Sa. o protótipo do abnegado dirigente.

Sem outro particular, reiteramos a V. Sa. os protestos de nossa elevada e constante admiração.

Cordialmente. S. Paulo F. C.
Laudo Natel — Presidente"

O MISTO TRICOLOR EM RANCHARIA

Em comemoração ao 25.º aniversário da emancipação política da cidade de Rancharia, no dia 13 de junho, preliou a equipe mista do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, contra a da A. A. RANCHARIENSE.

Após 90 minutos de renhido combate, em que as duas equipes empenharam o máximo de seus esforços, sagrou-se vitoriosa a do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, pelo escore de 2 a 1, conquistando, desta maneira, mais um rico troféu, com tentos assinalados por Cláudio e Edmundo.

A delegação do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE foi muito bem recebida naquela cidade, sendo convidada, inclusive, para assistir à sessão solene da Câmara Municipal de Rancharia, onde se fez representar pelo Sr. Alfio Gasparin, integrante da delegação são-paulina.

ATLANTIC - PÔSTO XV

(EX-MARVICAL)

REVENDEDORES:

Oliveira & Sola

RUA DOMINGOS DE MORAES, 1920
(Esquina da Rua Sena Madureira)

Lavagem — Lubrificação — Troca de
Óleo, em Geral

Brasileiros, Gérner e D. Regina

Chegou-nos a notícia de que nosso técnico de Atletismo e sua esposa D. Regina acabam de naturalizar-se brasileiros.

Como notícia, aceitamos o fato, mas não nos foi surpresa a bonita atitude do ilustre casal, pois já o sabíamos brasileiro, pela dedicação às coisas do esporte-base nacional pelo seu amor a tudo o que respeita à Pátria que tão bem o escolheu, de tantos anos atrás.

O decreto de sua nacionalização foi apenas a ratificação de fato consumado. Foi assim que o entendemos e foi do mesmo modo que entendeu o São Paulo F. C., como lemos no ofício abaixo transcrito:

"Chegou-nos a alvissareira notícia de que V. Sa. e sua digníssima esposa acabam de ser naturalizados brasileiros.

Esta medida de há muito que se fazia necessária, pois brasileiros de fato já eram os dois amigos do Brasil e, especialmente, do nosso S. Paulo Futebol Clube, expressão maior da vida desportiva nacional.

Assim, aceite V. Sa. e os transmita à D. Regina nossos calorosos parabéns, já que, de hoje em diante, não só de fato, mas também de direito estaremos sentados na mesa amiga da Pátria comum.

Sem outro particular, reiteramos-lhe os protestos de nossa elevada consideração.

S. Paulo Futebol Clube.

Desembargador José Frederico Marques — 1.º Secretário.

Esterzinha continua a empolgar o mundo do tênis

Mais uma espetacular vitória acaba de conquistar nossa Maria Esther Bueno, sagrando-se bi-campeã do grandioso e tradicional Torneio de Wimbledon, na Inglaterra.

Assim, ainda não perdeu a tenista patricia nem um pouco da enorme fama de que, de dois anos para cá, vem gozando no mundo do tênis.

Trata-se mesmo de uma raquetista admirável, tão admirável que não teme competições, seja lá onde acontecerem, diante das platéias mais estranhas e exigentes. Com espírito sereno, com a placidez das verdadeiras campeãs, vai ela, dêste modo, enriquecendo sua já numerosa coleção de troféus, o com que continua projetando o Brasil no Exterior, fazendo-o conhecido e admirado, por meio de sua *performance* extraordinária, objeto, assunto obrigatório de toda a Imprensa esportiva do Universo.

Bem haja, portanto, a filha extremecida, e nossos votos para que sua brilhante carreira não seja interrompida tão cedo, para glória do Desporto Nacional.

Damos, abaixo, o ofício com que o S. Paulo F. C. a saudou, logo após sua consagração em Wimbledon:

"Aqui estamos para aplaudir calorosamente mais um grande feito de V. Sa. em terras de além-mar, sendo que, desta feita, se sagrou V. Sa. bi-campeã do tradicional Torneio de Wimbledon. Com êstes aplausos, vão nossos votos de ininterrupto progresso em sua forma atlética, para que continue a Pátria a laurear-se nos triunfos extraordinários da filha diletta.

Sem mais, reiteramos-lhe os protestos de nossa irrestrita admiração.

S. Paulo Futebol Clube

Desembargador José Frederico Marques — Secretário.

A Marcha do Campeonato

Damos, a seguir, os dados técnicos das partidas já realizadas pelo S. Paulo F. C., no decorrer do Certame de Futebol Profissional, até 10 de agosto.

Desta vez, vamos dar também as equipes antagonistas, para efeito de registro histórico. No momento, tal minúcia não representa muito interesse; mas, para o futuro, será muito útil ao pesquisador curioso do passado.

S. PAULO F. C. X NOROESTE — 1 a 1
Pacaembu, 11 de junho, à noite.

S. PAULO F. C.

Poy; De Sordi e Vilásio; Gêrsio, Victor e Salvador; Wanderley, Canhoteiro, Gino, depois Celso, Gonçalo e Roberto.

Goal de Celso (38m do 2.º tempo).

E. C. NOROESTE:

Julião; Pedro e Geraldo; Romualdo, Gaspar e Bassu; Osvaldinho, Maneca, Zé Carlos, Leal e Gelson.

Goal de Maneca (40m. do primeiro tempo).

Árbitro: Anacleto Pietrobon.

S. PAULO F. C. X BOTAFOGO F. C. — 1 a 2.

Pacaembu, 16 de junho, à noite.

Árbitro: Olton Aires de Abreu.

Equipes:

S. PAULO F. C.

Poy; De Sordi, Vilásio e Dino; Victor e Salvador; Peixinho, depois Agenor, Canhoteiro, Gino, Celso e Roberto.

Goal de Agenor, aos 39m. do 2.º tempo.

BOTAFOGO F. C.

Machado; Dicão, Benedito, Julião e Tarciso; A. Julião e Tiri; Zuíno, Laerte, Antoninho, Henrique e Géo.

Goals de Tarciso (11m. do 1.º tempo) e de Antoninho aos 34m. do 2.º tempo.

S. PAULO F. C. X COMERCIAL F. C. — 1 a 4

Ribeirão Preto, 19 de junho, à tarde.

Juiz: Olten Aires de Abreu.

EQUIPES:

Poy; Ademar, De Sordi e Dino; Vistor e Gêrsio; Peixinho, Canhoteiro, depois Fernando Sátiro; Paulo, Celso e Roberto.

Goal de Paulo, aos 39m. do 2.º tempo



Uma das formações da nossa equipe de futebol profissional: De pé, pela esquerda, De Sordi; Sátiro; Riberto, Gilberto Trindade (Albertino); José Lucas (Servílio) e Victor; Agachados: Arnaldo (peixinho); Paulo; Gino; Gonçalo e Agenor.



Vemos, nesta foto, Gilberto Trindade, apelidado Albertino, a se escorar no Riberto e no Ademar, dois bons elementos da defesa.

COMERCIAL:

Bonelli; Arruda, Japonês e Esnel; Alaor e Toninho; Alfredinho, Almeida, Alemão, C. Cesar e Morazt. Goals de Alemão, Morazt, Alfredinho e Arruda.

S. PAULO X JUVENTUS — 1 a 1

Pacaembu, 26 de junho, à tarde.

Juiz: João Batista Laurito.

S. PAULO:

Gilberto Trindade (Albertino); Ademar, De Sordi e Riberto; Dino e Sergio; Peixinho, Gonçalo, Gino, Bibe e Roberto.

Goal de Gino, ao primeiro minuto do 1.º tempo.

JUVENTUS:

Mão-de-Onça; Diógenes, Diogo, Milton e Lima; Clóvis, Pando, Amaral, Zeola, Orlando, Cássio e Tôrres.

Goal de Orlando aos 19m. do 1.º tempo.

S. PAULO F. C. X JABAQUARA A. C. — 4 a 1

Pacaembu, 16 de julho, à tarde.

Árbitro: João Etzel Filho

EQUIPE:

Albertino; De Sordi, José Lucas e Sátiro; Vicor e Riberto; Peixinho, Paulo, Gino, Gonçalo e Agencr. Goals de Gino (2) e Agenor e Hêlvio (contra)

JABAQUARA:

Barbosinha; Chico, Helvio e Miguel; Bugre depois Sula e Macedo; Valdir, Sauí, Melão, Helio e Boquita.

S. PAULO F. C. X AMÉRICA F. C. — 3 a 0

Pacaembu, 28 de julho, à noite.

Árbitro: Abílio Zanferrari.

EQUIPE:

Albertino; De Sordi, Servilho e Dino; Victor e Riberto; Peixinho, Paulo, Gino, Celso e Agenor. Goals de Paulo, Gino e Celso.

AMÉRICA:

Lugano; Pitter, Martim, Carlos; Julinho e Ambrósio; Cuca, Adésio, Urias, Ariston, Gijo e Bertolino.

S. PAULO X A. A. PORTUGUESA — 0 a 0

Santos, 4 de agosto, à noite.

Árbitro: Mario B. Nogueira.

S. PAULO:

Albertino; De Sordi, Servilio e Dino; Victor e Riberto; Peixinho, (Canhoteiro), Paulo, Gino, Celso e Roberto.

Canhoteiro e Paulo, avantes
de que muito espera a torcida
tricolor, na sequência do
Campeonato. Vamos ver...



CLICHÊS

Gravotécnica

Sul America ltda.

FONE: 33-2204

Av. da Liberdade, 787

SÃO PAULO

A. A. PORTUGUESA:

Aparecido; Alan, Adelson, Jorge; Clóvis e Henrique;
Renatinho, Bota, depois Norberto; Parada, Lorico e
Valdo.

S. PAULO F. C. X XV NOV. PIRACICÁ. — 3 a 3
Piracicaba, 7 de agosto, à tarde.

Juiz: Olten Aires de Abreu.

S. PAULO: Albertino; De Sordi, Servilio e Dino;
Victor e Riberto; Peixinho, Paulo, Gino, Celso e
Roberto.

Goals de Paulo, Peixinho e Gino.

XV DE NOVEMBRO:

Fernandes; Clélio, Cardinalli e Biguá; Bastos e De-
ma; Graciano, Nilo, Fifi, Vilalobos depois Pita e
Nelsinho.

Goals de Graciano (2) e Nilo.

S. PAULO X PORT. DE DESPORTOS — 1 a 2

Canindé, 10 de agosto, à noite.

Juiz: João Etzel Filho

EQUIPE TRICOLOR:

Albertino; De Sordi, Servilio e Dino; Victor e Ri-
berto; Peixinho, Canhoteiro depois Paulo, Gino, Cel-
so e Agenor.

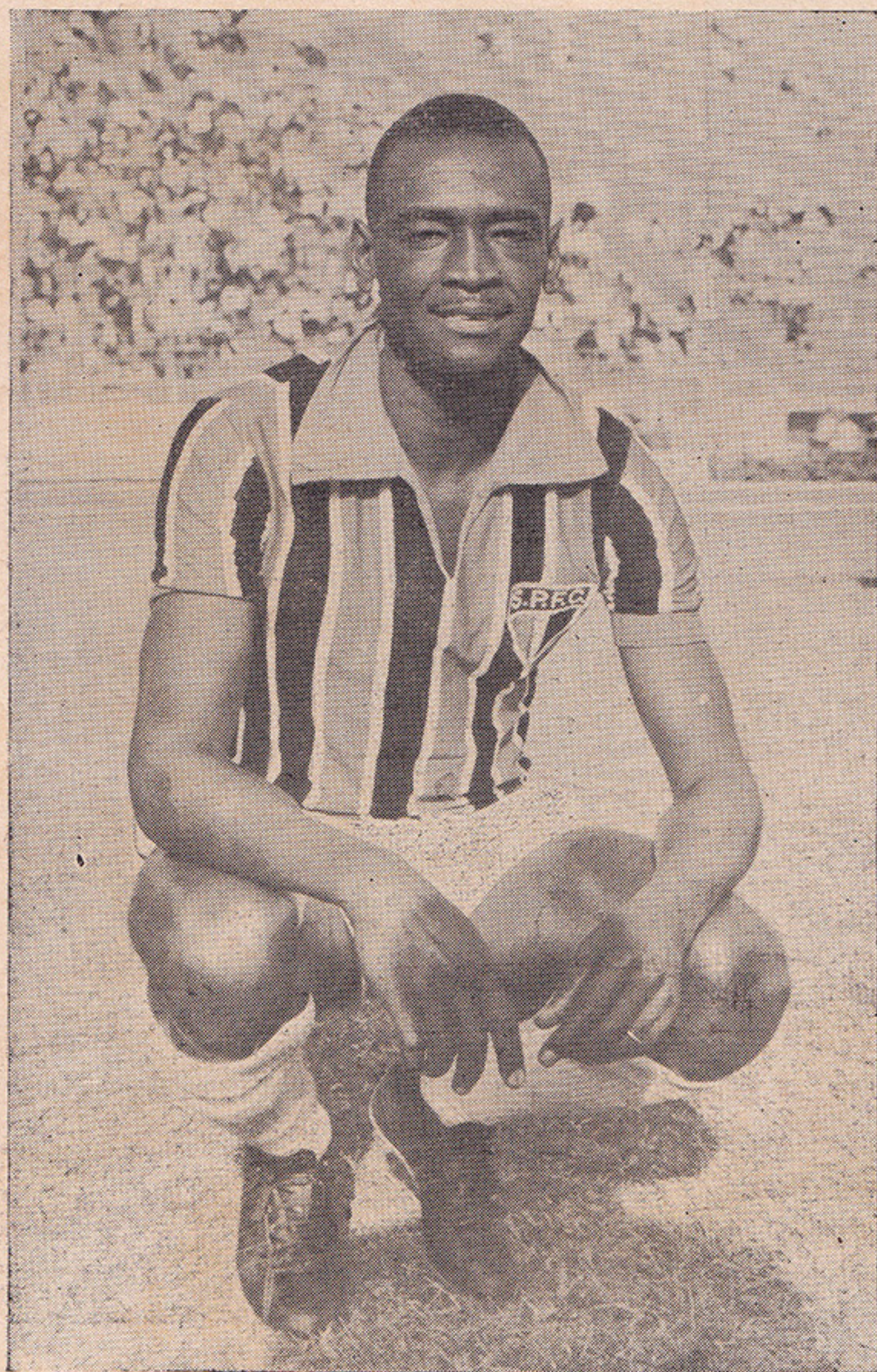
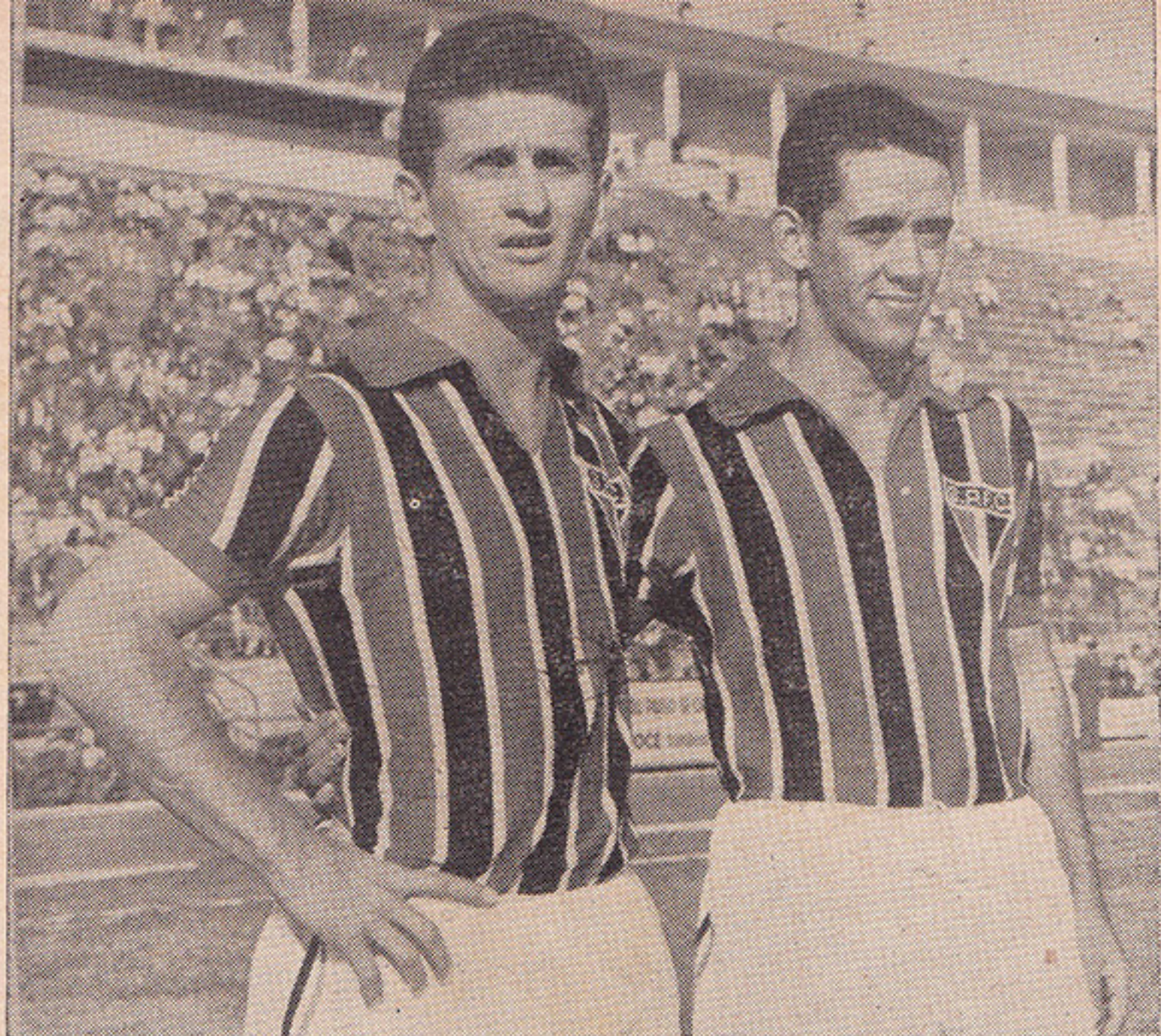
Goal de Gino.

EQUIPE DA PORTUGUESA:

Félix; Nelson, Ditão e Odorico; Vilela e Jutz; Sílvio,
Ocimar, Servilio, Didi e Nilson.

Goals de Sílvio e Nilson.

|||
De Sordi e Gonçalo ainda
nutrem esperanças de uma
boa colocação no Certame.
Fôrça estão fazendo.



|||
José Lucas, (Servilio) é um
zagueiro de ótimas qualidades.
Vamos aguardar, apenas, que
se entrose melhor na equipe.

Noite de Gala na Vida Social Tricolor



Brasil Vita pronuncia seu discurso, tendo, ao lado, o sr. Luiz Hugo Lewgoy, mestre de cerimônia da solenidade.

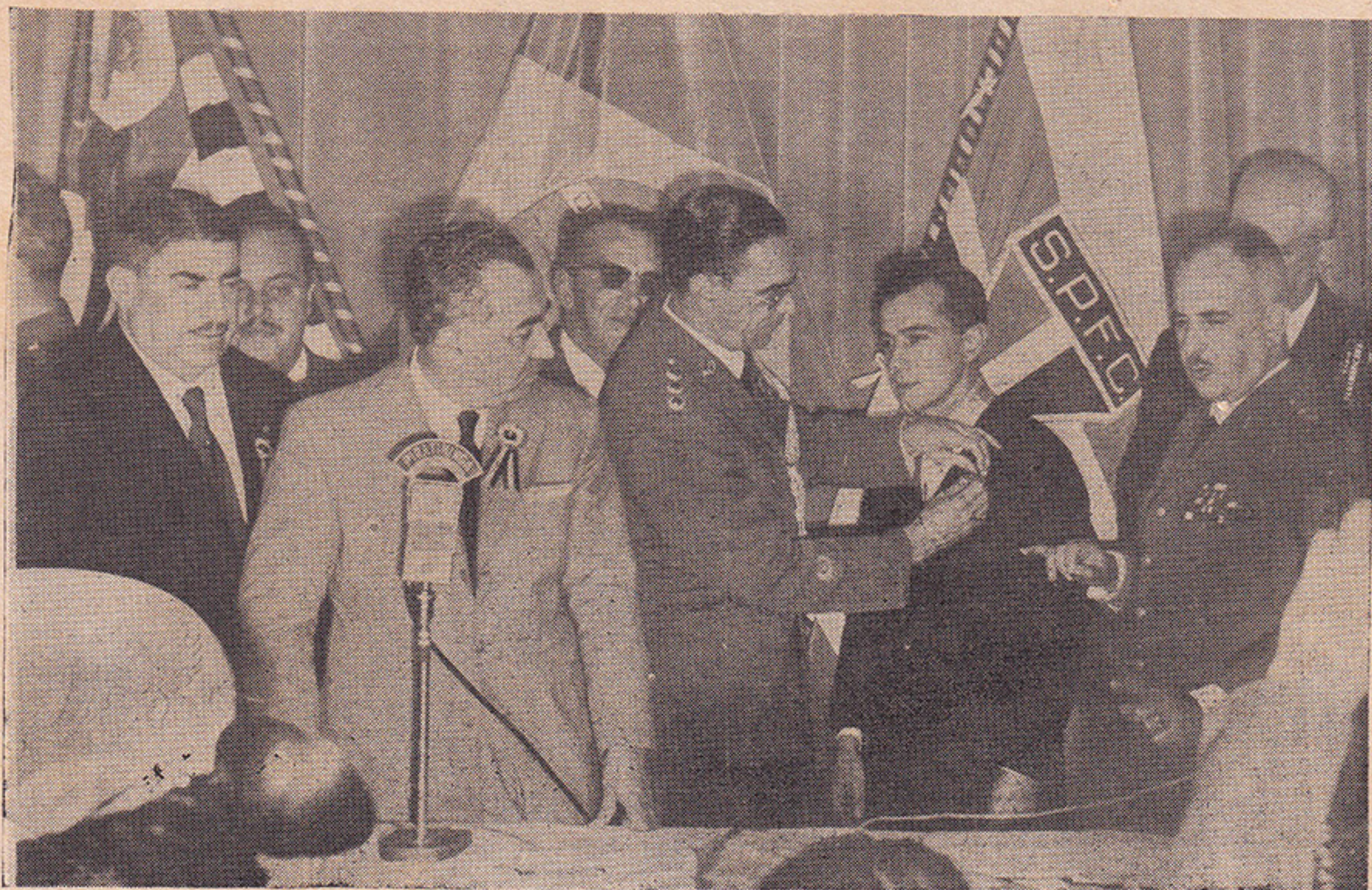
Banquete-monstro, requinte de luxo e de elegância, palco e cenário para uma homenagem ao sr. Laudo Natél, feito, então, Comendador da Soberana Ordem dos Cavaleiros de S. Paulo Apóstolo.

O discurso do homenageado foi a melhor nota da solenidade.



O Restaurante Fasano da Av. Paulista regor- gitou de gente emérita no dia 27 de junho p.p. Mais de mil adesões obteve o banquete que os amigos do nosso Presidente Laudo Natél lhe ofereceram, naquela noite em que ia receber. S. Sa. a Comenda da S. O. dos Cavaleiros de S. Paulo Apóstolo.

Foi uma noite de gala. Ali se irmanaram diretores de tôdas as agremiações esportivas da Capital; dirigentes e altos funcionários de bancos e empresas industriais do vasto parque bandeirante; Desembargadores, Juizes, serventuários da Justiça; Deputados e Vereadores; enfim, uma multidão enorme que superlotou o grande salão





o casal Laudo Natél recebe as homenagens da enorme platéia.

do faustoso restaurante, engalanado, como nos seus maiores dias...

Presentes, também e principalmente, o Grão Mestre e outros titulares da S. O. dos Cavaleiros de S. Paulo Apóstolo, transcorreu a festa na maior cordialidade, numa alegria contagiante e incoercível.

Tôda a Imprensa da Capital esteve ali, bem como cinegrafistas e repórteres de Rádio e Televisão, numa cobertura completa na banquete e do cerimonial da Ordem.

Antes da entrega da Comenda, os amigos do sr. Natél lhe ofertaram vários mimos, entre os quais uma bem talhada cigarreira de ouro e brilhantes.

Foi orador da festa o Dr. Brasil Vita, Conselheiro do S. Paulo e Vereador à Câmara Municipal Bandeirante. Cantou um hino de louvor à personalidade de Natél, como cidadão, banqueiro e esportista, salientando sua coragem inaudita de construir o mais completo estádio

do Brasil, sem contar, de imediato, com os imensos recursos para tão grande empreendimento.

Falou da justiça da homenagem, como do acêrto da S. O. dos Cavaleiros de S. Paulo Apóstolo, em coroar, com a distinção de sua Comenda, o mérito inegável de uma vida, tôda ela consagrada ao trabalho e à harmonia entre os homens, pelos caminhos suaves do esporte.

Depois, houve a solene investidura do novo Comendador e de sua exma. espôsa, sob as pompas tradicionais de um rito minucioso e austero.

Foi mestre de cerimonia do jantar o sr. Luiz Hugo Lewgoy, nosso colaborador e conselheiro do S. Paulo F. C.

Merece destaque especial um enorme bôlo que, ao final do jantar, entrou, em cortejo de bandejas iluminadas, salão a dentro, até a mesa principal e que tinha a forma da maqueta do Estádio de Futebol do Morumbi.

De tudo, porém, o que mais impressionou pela sinceridade e singeleza do conteúdo, foi o discurso do sr. Comendador Laudo Natél, ao agradecer a homenagem, bem como a Comenda que já lhe pendia ao pescoço.

Eis a primorosa oração de Laudo Natél:



Madame Natél recebe o crachat da S. O. dos Cavaleiros de S. Paulo Apóstolo.



Os comendadores Gal. José Porphírio da Paz e Leonardo de Barros impõem a Comenda da Ordem, investindo da alta dignidade o Comendador Laudo Natél.



exemplos edificantes de luta de trabalho. Nenhum tijolo do modesto edifício que tenho erguido em minha trajetória, deixa de ter o preço de uma renúncia, de um sacrifício, de uma cansaça. Apesar disso, ou talvez por isso, se ao menino que nasceu humilde fôra dado recomeçar e escolher o seu próprio destino, asseguro

Noite de Gala...

Se a vida, para minha fortuna, ainda me reservar longos anos para serem vividos; se a Providência, sem tomar conhecimento da minha agitada vida interior, houver por bem determinar que, ainda assim, eu possa conhecer a longevidade, não creio que, a despeito de tudo, venha, um dia, esquecer este momento amável. Acredito que nada terá força para obscurecer de minha retina a imagem magnífica que meus olhos vêem. Retidas ficarão em meus ouvidos as palavras bondosas que êles tiveram a felicidade de ouvir.

Outras emoções que, eventualmente, a vida puder me reservar, não serão suficientes para silenciar, ou mesmo empanar a grandeza dêste momento que tão de perto fala à minha sensibilidade.

A existência, meus queridos amigos, tem sido para mim uma sucessão de lutas, uma constante de trabalho.

As próprias organizações a



O abraço do "Galo de Ouro", cobrindo o Bôlo-Maqueta do Estádio, é como uma oportuna alegoria do esporte campeão de braços com o campeão do trabalho pelos esportes.

que outro êle não desejaria, senão aquêle que haveria de conduzi-lo ao lugar onde está, não pela representação material das cousas que obteve, mas, isto sim, pelos amigos que, mercê de Deus, foi ameahando pelo caminho.

Esta festa, sem dúvida magnífica, que a largueza de tantos corações oferece tão generosamente a quem tão pouco fêz por merecê-la, se, de um lado, é grande demais para a minha humildade, de outro lado me proporciona a satisfação imensa de medir, pelo julgamento de meus amigos, que não tenho faltado ao cumprimento do meu dever, sem embargo de tôdas as minhas deficiências e limitações. Dá-me a consciência plena de que não tem sido em vão a minha luta, que exigiu a renúncia dos melhores momentos da minha mocidade.

A grandeza do esporte de São Paulo, que reúne, nesta festa, ao lado dos meus queridos companheiros do meu São Paulo Futebol Clube, amigos igualmente queridos que, sob outras bandeiras, demandam os mesmos ideais, revela que o nosso clubismo é feito no bom sentido, naquele que conduz à concretização do patrimônio social da nossa terra.

Que faz o São Paulo que não seja para S. Paulo que não seja para o Brasil?

A excelente equipe a que presido e à qual me orgulho de pertencer, nada mais tem feito que, altruisticamente, acompanhar o esforço comum dos homens que, sob a bandeira sadia do esporte, realizam mais pela nossa terra, do que ao observador comum



Laudo Natél agradece a homenagem.

possa parecer, à primeira vista.

Meu trabalho nada mais é, pois, do que um trabalho integrado em equipe. Sou peça de uma engrenagem e, se me permito receber esta homenagem, unicamente o faço para ressaltar, de público, a grandeza moral dos homenageantes.

Não bastasse em si esta reunião, ainda quiseram os meus amigos indicar o meu modesto nome para receber esta comenda, de alta significação, da SOBERANA ORDEM DOS CAVALEIROS DE SÃO PAULO APOSTOLO.

O juramento que fiz há pouco, é toda uma profissão de fé nos altos ideais que devem nortear o ser humano.

Não teria palavras para agradecer esta distinção, mas prometo, e o faço solenemente, que hei de empregar todos os meus esforços para honrá-la e engrandecê-la, tanto quanto ela me engrandece e dignifica.

A honraria que me é concedida, bem o reconheço, é consideravelmente superior aos meus merecimentos. Encontra justificativa plausível, apenas, nos méritos das or-

ganizações a que pertenco e onde, graças a Deus, tenho podido exercer as minhas funções, sem me afastar daqueles princípios que constituem a meta do ideal cristão.

E' inegável, porém, a satisfação íntima que experimento ao ingressar, com a minha humildade, no convívio de tanta gente ilustre.

Esta Soberana Ordem dos Cavaleiros de São Paulo Apóstolo, a exemplo do seu patrono, se propõe combater o bom combate.

A inspiração do Apóstolo dos Gentios tem para mim significação especial, pois é nome que se vincula à minha fé, ao nome da minha terra, ao nome desta cidade que viu nascer os meus filhos, ao próprio nome do Clube, favorito do meu coração.

Meus queridos Amigos:

Entendo que, jamais, poderia traduzir em palavras a emoção que sinto neste instante.

Aumentada está, a partir deste momento, a minha responsabilidade de homem de empresa e de homem de esporte.

Tôda a minha vida tem si-

(Cont. pág. 20)

Práticas Esportivas

J. Fernando de Macedo Soares Jr.

Desde as mais remotas eras, as práticas desportivas têm merecido especiais deferências dos povos, quer civilizados, quer bárbaros.

Entre os povos primitivos, os esportes, se assim podemos considerar, tinham caráter eminentemente belicoso, rude e desumano. Pagava o vencido com a sua própria vida o tributo ao vencedor. Os gladiadores, os lanceiros viam, como recompensa de seus triunfos, a morte de seus rivais.

E, note-se, eram apenas competições esportivas...

Para gáudio dos tiranos de então, organizavam-se nas arenas espetáculos esportivos em que o sangue, suor e lágrimas tinham de forçosamente fazer parte. Era êsse o esporte das priscas eras.

Com o decorrer dos tempos, com a evolução mental e moral dos povos, a concepção de práticas esportivas foi sendo burilada.

A rudeza dos combates cedeu lugar à inteligência de seus praticantes; a prova de fôrça brutal foi substituída pelos maneios destros e elegantes, sem contudo prejudicar a necessária virilidade que os esportes merecem.

Assim, já na antiga Grécia, cultuavam-se os esportes em sua plenitude de ação. As competições tinham mais cunho de disputas que propriamente de lutas de vida cu morte.

A mentalidade obtusa dos litigantes era, pois, substituída pelo pensar ágil e rápido dos competidores.

E, assim, de etapa em etapa, após os gregos e os romanos, as práticas esportivas ganharam um maior e melhor sentido de esportividade.

Nos dias de hoje, as competições atléticas apresentam as mesmas características de antes, isto quanto ao espírito de luta em si. Os métodos, porém, é que sofreram radical transformação.

Tomemos, como exemplo, o caso do atletismo e do boxe.

Temos para nós, que tôda prática desportiva, quer a de pista, quer de natação ou outra qualquer, só pode propiciar ao atleta momentos de inefável prazer, quando praticada conscientemente, criteriosamente. Poderíamos até grifar êsses dois advérbios tal a importância que damos a êsses fatores.

A prática do atletismo, por exemplo, mal orientada, mal dosada, mal calibrada, não só não apresenta rendimento convincente algum, como também ocasiona ao atleta uma estafa, um abalo, um descontrole altamente prejudiciais.

Modernamente dizemos que, para tudo, precisa-se ter "bossa". "Bossa" para pintura, "bossa" para comércio, "bossa-nova" para música, etc. Não seria de todo imprudente dizer-se que, para ser atleta na verdadeira acepção da palavra, precisa-se possuir "bossa", muita "bossa" mesmo.

Não é todo dia que aparece um Pelé, muito embora haja milhares de jogadores por todo o mundo. Não é sempre que se encontra um MOSSA nas pistas. De tempos em tempos, aparece uma

Djalma Ferreira Braga da Silva

Empreiteiro de pinturas em geral

Inscrição n.º 398.461

Fino acabamento - Estética - Pontualidade - Esmero

Res. Rua Zanzibar, 461

**Rua Barão de Paranapiacaba, 95
Fone 36-7892**

(Cont. da pág. 19)
do norteada como já disse, num alto sentido de equipe. Tenho a convicção de que dei sempre o máximo, comandando ou obedecendo, pois o que importa é a nobreza do objetivo.

Para simbolizar êsse sentido de equipe, que tem sido a norma dominante da minha existência, e como palavras finais para definir a minha gratidão, nada melhor que a expressão do poeta, que me

permito fazer minha, neste momento de lirismo para o meu espírito:

Só do labor geral me glorifico...
Por ser da minha terra, é que sou nobre

Por ser da minha gente, é que sou rico.

Maria Esther Bueno, uma Wanda dos Santos. Todas essas estrêlas do atletismo possuem "bossa", são privilegiadas, têm o dom de praticar o esporte, com bastante gôsto e rara facilidade.

Agora, que podemos fazer para que um determinado Sinfrózio da Silva ou, então, um Anaximandro de Oliveira sejam sócias e êmulos de um Pelé, de uma Maria Esther?

Nada! Nada podemos fazer, a não ser propiciar elementos para que êles possam praticar o esporte que mais lhes agrada.

Êsses elementos não privilegiados pela natureza, e, depois de muitos esforços, às vêzes conseguem resultados surpreendentes. Na maior parte das vêzes, são elementos imbuídos do mais puro sentimento desportivo. Mas não dão para a coisa e não adianta insistir.

Há casos, porém, em que ou o atleta luta insistentemente para conseguir um lugar ao sal. E a recompensa de tão desusado esforço, de tão malbaratada insistência, via de regra, produz resultados negativos, quiçá perniciosos.

Quantas e quantas pessoas ansiosas por praticarem o atletismo, boxe ou qualquer outra modalidade esportiva vêem seus dias se encerrarem melancolicamente?

No boxe, e principalmente nesse setor esportivo, é que encontramos as maiores vítimas. Quantos acidentes, quantos aleijões não tem provocado a "nobre arte"?

Mas seria a "nobre arte" a autora de tais acidentes, de tais fatalidades, perguntamos nós?

Em absoluto. Não é a prática do boxe nem a prática de atletismo que conduzem o indivíduo à incapacidade ou mesmo à morte.

E' a má orientação, o falso sentimento competitivo que impelem, que jogam êsses elementos cheios de ideal, mas de pouca visão, aos abismos da invalidez ou de outras consequências.

Ainda há poucos dias, para citar um exemplo do que acabamos de dizer (não para recriminar pessoas), deparamos com um caso típico.

Na luta de boxe travada entre Luizão e Ferrari, o nosso bravo boxeur, herói de tantas e tantas jornadas viu-se irremediavelmente batido, num momento de sua vida esportiva, em que era para êle de grande valia uma vitória. Era o clímax, o momento psicológico de que tanto estava precisando. Após entrar num período de franca recuperação, Luiz Ignácio deveria ganhar a luta que travou com Ferrari. Mas o que vimos foi justamente o contrário. Logo no primeiro assalto, Luizão tombou nocauteado. Tivemos, constrangidos, oportunidade de ouvir suas palavras após a luta. Visivelmente perturbado, Luizão quis ir à forra logo de imediato. No dia seguinte, se possível. Não poderia êle avaliar seu verdadeiro estado físico. Mais ponderado, Kid Jofre, falando aos microfones, disse que seu pupilo tão cedo não poderia pensar em *revanche*. Notamos aqui, nas palavras ponderadas, sensatas e humanas de Kid Jofre; a profunda compreensão

que êsse treinador possui das qualidades físicas de seu comandado. Não se deixou levar pela idéia de desforra; não se irritou com a a derrota sofrida pelo seu aluno. Soube receber a adversidade, e o que é mais importante, o que é primordialmente importante, soube avaliar o verdadeiro estado físico-emocional de seu discípulo.

Treinadores como êsse, podem ser contados a dedo. E' muito difícil encontrar-se algum nessas condições. Não pode o treinador ser apegado única e exclusivamente ao seu "metier". Deve ser humano e compreensivo. Deve entender a psicologia humana, mormente do atleta.

Outro exemplo que já tivemos oportunidade de frisar em ocasião anterior, foi o fato de atletas tomarem parte na Corrida de São Silvestre, completamente desguarnecidos fisicamente. Muitos corriam até para pagar promessas. E' evidente que êsses elementos não poderiam ter o necessário preparo físico. E o resultado tragi-cômico era o caminhão que seguia os competidores a catar os que iam desmaiando por estafa ou outros distúrbios.

Isso, reputamos, é um verdadeiro crime. O treinador ou o responsável pelas competições, que deixa adentrar a pista um elemento sem condições físicas, é um irresponsável. Não só deturpa a finalidade esportiva, como põe em risco a própria vida do atleta.

Lembramo-nos ainda, de fatos que demonstrou o brio e o estoicismo de certos atletas. Antônio Sastre vem-nos à memória. Num jôgo contra o Juventus, saiu de campo gravemente contundido. O S.P.F.C. não podia prescindir de seu concurso; mas, enfim, êle estava machucado e não poderia mais fazer parte da equipe. Ia o nosso clube claudicando, "capengando" mesmo. "El Maestro" fazia-nos falta. Eis, porém, que, em dado momento, Sastre retorna a campo. Logo a seguir, dá esplêndido passe a Leônidas para êste finalizar, marcando o único tento da partida. Mais tarde, soubemos que, para tanto, o valoroso avante havia tomado injeção de morfina no local da pancada recebida, a fim de poder voltar ao gramado. Outro exemplo foi o de Renganeschi. Contra o Palestra Itália. Ganhamos a partida e o campeonato por 1 a 0. Êle, machucado, deslocado para a ponta esquerda marcou o tento da vitória.

São casos esporádicos êsses que muito enaltecem, tanto o esportista, como ao desporto; mas, sinceramente, achamos que não devem ser imitados, pois, em primeiro lugar, deve-se preservar a saúde e integridade física dos atletas.

Apresentam tôdas as práticas esportivas prazeres e perigos. O binômio é inseparável. Devemos, antes de tudo, cultuar o esporte como esporte; nunca chegando a extremos que possam colocar em perigo iminente a vida dos competidores. A filosofia da vida, dizem, está no meio termo. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. E, ainda, como diz o adágio popular: precaução e caldo de galinha não fazem mal a ninguém.

Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 540.000.000,00

AGÊNCIA CENTRAL: RUA 15 DE NOVEMBRO, 233 • E

RUA ALVARES PENTEADO, 164 A 180

SÃO PAULO — TEL. 33-7121

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — TEL. 80-2177

END. TELEGR.: "BRADESCO"

CAIXA POSTAL

MOVIMETE SUA CONTA
NA AGÊNCIA DO SEU BAIRRO

Agências e Correspondentes em toda o País e Exterior

O Almanaque dos Esportes em seu N.º 17.º

Temos, sobre nossa mesa de trabalhos, o 17.º número do apreciado Almanaque em epígrafe.

Como das vezes anteriores, a revista de nosso amigo, o grande desportista Adolpho Shermann, nos agradou de sobejo, pois traz matéria redacional, sobre variada, muitíssimo oportuna, especialmente no que concerne aos XVII Jogos Olímpicos, ora em disputa na Itália.

Devemos realçar, ainda, a reportagem completa que o Almanaque dos Desportos, nessa edição, publica sobre o Futebol carioca. É um trabalho perfeito e de fundo autenticamente histórico, porque compilado nas fontes oficiais e documentado com todos os dados possíveis. O histórico em tela vem de 1906 até 1959.

Que todos os homens da Crônica e todos os amantes dos desportos, máxime do Estado da Guanabara, adquiram um exemplar do excelente Almanaque e terão o mais perfeito

Dr. Antonio de Rizzo Filho

ADVOGADO

Cobranças - Despejos - Inventários - Des-
quites - Causas Criminais e Trabalhistas

PRAÇA DA SÉ, 385 - 7.º - CONJ B

"CASA DO ADVOGADO"

FONE: 37-5718

SÃO PAULO

repositório sobre a vida das agremiações desportivas do antigo Distrito Federal.

Mais um tento enorme lavrou o Adolpho. Parabéns à valorosa equipe que com êle trabalha.



*Quatro futuros elementos do
plantel juvenil que se prepa-
ram para os grandes dias do
Morumbi. Deus os ouça...*

Éder Jofre, vencedor de Medel

Na madrugada de 19 de agosto, precisamente de 1 às 2h., hora brasileira que corresponde ao período de 21^h às 22h, em Los Angeles, Eder Jofre, o "Galo de Ouro" do boxe nacional, travou luta espetacular e difícil com o pugilista Joe Medel, jogando o direito de disputar com José Becerra o título de campeão mundial do pêso-galo, de que é atual detentor o afamado boxman mexicano.

Como noticiou a Imprensa, Eder Jofre foi o vencedor no 11.º assalto, por K.O.T., pois Medel, que caíra no 10.º round, sendo salvo do K.O. pelo soar do gongo, não mais voltou ao combate.

A vitória de Eder ecoou admiravelmente em favor do boxe brasileiro, sendo que se aguarda, agora, a luta pelo título mundial, que deve realizar-se em novembro próximo, provavelmente, em Los Angeles, palco maior do pugilismo americano.

O S. Paulo F. C. se sente por demais orgulhoso com a retumbante vitória de Eder Jofre, pois há nele muito de suas cores esportivas, já que se formou na academia tricolor e é filho e pupilo do técnico Aristides Jofre (Kid Jofre), que, há tantos e tantos anos, serve ao "Clube Mais Querido da Cidade".

Felicitações ao Eder, a seu pai Kid Jofre, com ardentes votos de ininterrupta ascensão ao formidável "Galo de Ouro", honra e glória do boxe bandeirante e nacional.



Associação Esportiva Ipê

Mais uma agremiação esportiva acaba de surgir em nosso já vasto elenco. Trata-se da A. E. IPÊ, da Indústria Paulista de Embalagens.

A novel associação já nasceu grande, como os gigantes, pois congrega funcionários daquela prestigiosa empresa e conta, em seu corpo diretivo, com personalidades de alto coturno, tanto no campo esportivo, como no Comercial.

Dinheiro e idealismo, eis as molas mestras, só elas capazes de levar às alturas qualquer iniciativa, máxime de cunho esportivo e recreativo.

Como Diretor de Futebol, foi eleito e empossado o conselheiro tricolor Antônio Araujo dos Santos, que "entende do riscado" co-

mo poucos, e que tem um belo programa para desenvolver em prol da IPÊ.

A estréia da equipe de futebol da IPÊ se deu frente à da Ass. Beneficente dos Funcionários do S. Paulo F. C., no campo n.º 2 do Morumbi, em disputa de duas taças: "Dr. Pedro Franco Piva" e "Manoel R. Paes de Almeida". Este é por demais conhecido; aquêle é um dos presidentes de honra da IPÊ.

Nossos votos de pleno êxito à feliz iniciativa da Indústria Paulista de Embalagens, com nosso abraço caloroso de parabéns ao nosso amigo Antônio Araujo dos Santos, pelo cargo que lhe foi confiado e que sabemos honrará satisfatoriamente.

A partida em tela se realizou no dia 13 de agosto. Eis os dados técnicos:

A. B. F.: Dárcio (Gilberto); Paulo (Joel), Terzini e Barros; Brito (Hamilton) e Virgílio (Cruz); Rubinho, Décio, Tondi, Jurandir e Simão.

Goals de Tondi - 3 e Décio - 1
Resultado final — 4 a 2.

No jôgo preliminar, o segundo quadro da A. B. F. também saiu vitorioso com um tento do Mário Luiz ou Bola Sete, como é chamado pelos colegas.

O troféu Manoel Raynundo P. de Almeida foi disputado pelo primeiro quadro.

O troféu Dr. Pedro Franco Piva, pelo 2.º

TEMOS EM MÃOS

BRASIL-COLÔMBIA, em sua edição de abril e maio, comemorativa da inauguração de Brasília, a nova Capital brasileira.

Traz a bela revista, que é órgão oficial da Aliança colombiano-brasileira, vasta e erudita colaboração sobre a edificação de Brasília, numa completa cobertura noticiosa a respeito de tudo o que constitui a grande realização do Presidente Juscelino Kubitschek.

Brasil-Colômbia fez um trabalho perfeito, com que vai cumprindo realmente seu bonito programa cultural, em benefício da união, cada vez, mais estreita dos dois povos irmãos.

Gratos pela remessa do exemplar em aprêço.

CARLOS LUIZ MOSSA o melhor atleta de 1959

Recebemos, com a mais viva satisfação, a notícia de que a Federação Paulista de Atletismo acaba de considerar nosso atleta Carlos Luiz Mossa, o melhor atleta de 1959.

De fato, Carlos, pelo seu senso de disciplina, pela vontade excepcional com que sempre entrou a disputar em nossas pistas, conseguindo várias marcas de elevado teor técnico, mereceu, de verdade, a grande distinção com que foi mimoseado pela Entidade a que se filia.

Passamos a publicar o honroso ofício dirigido ao nosso Presidente:

"Tem por fim o presente comunicar a esse distinto clube filiado que a Diretoria desta Entidade, em sua última reunião, deliberou designar o atleta Carlos Luiz Mossa, como o "melhor atleta de 1959", considerando o seu resultado técnico naquele ano, bem como a sua conduta com atleta. Sem outro assunto, reitero-lhe os protestos de alta estima e consideração. Assi) Hosne Nahas, Vice-presidente das Relações Gerais".



Apresentamos uma fotografia da Diretoria tricolor, que foi, na totalidade, conservada no mesmos postos da anterior gestão — Laudo Natél. Vêem-se, também, alguns membros do Conselho Deliberativo, entre os quais o emérito Presidente, Dr. Piragibe Nogueira, que é o segundo, pela esquerda, de pé, tendo, à sua direita, Marcel Klaczko.

II Torneio Atlético Inter-Clubes

Foi realizado, êste ano, o II Torneio Inter-Clubes, denominado "Max de Barros Erhart", como homenagem ao desportista que lhe deu o nome.

Competição oficializada pela F. P. A., teve sua organização melhorada, visto que, em cada disputa, cada clube escolheria 5 provas, sendo 2 corridas, 1 arremêso, 1 salto, e 1 prova feminina. Foi facultada a escolha de 2 provas femininas sendo que a 11.a prova seria sorteada pela própria Federação Paulista de Atletismo.

Assim sendo, teríamos a disputa de 11 provas em cada competição, fato êsse que muito contribuiu para o maior brilhantismo do torneio.

A contagem foi feita da seguinte maneira: aos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º colocados foram atribuídos 7, 5, 4, 3, 2 e 1 pontos respectivamente. Ao vencedor de cada competição foram atribuídos 2 pontos.

O São Paulo Futebol Clube, com atuação muito destacada, conseguiu mais uma brilhante vitória, tornando-se campeão.

Essa vitória teve para nós um sabor todo especial. Realizada a competição em nosso estádio, tudo fizemos para que mais êsse título ficasse em nosso poder. Além do mais, na condição de anfitrião, deveria mesmo o S. P. F. C. fazer jus à vitória. E êle a teve com méritos. Lutou bravamente a equipe do Morumbi, sobrepujando seus leais e aguerridos competidores.

Para melhor se poder aquilatar o andamento da disputa atlética em aprêço, daremos abaixo o cômputo geral dos pontos.

Dia 27- 3-60 — S. P. F. C.	172 pontos
C. R. Nitro-Química	69 pontos
Dia 2-4-60 — S. P. F. C.	136 pontos
C. A. Paulistano	99 pontos
Dia 9-4-60 — S. P. F. C.	124 pontos
C. R. Tietê	118 pontos
Dia 7-5-60 — S. P. F. C.	139,5 pontos
E. C. Pinheiros	102,5 pontos
Dia 14-5-60 — S. P. F. C.	126 pontos
A. D. Floresta	116 pontos

Os melhores resultados técnicos da competição foram registrados no lançamento do martelo pelo

atleta do E. C. Pinheiros — Roberto Chap, com o índice de 54,20 metros, totalizando 992 pontos da tabela dos 1.000.

A seguir, temos o resultado dos 100 m. rasos obtido pelo atleta do C. R. Tietê —, Massao Inoto, com 10"8/10, perfazendo 990 pontos.

Do S. P. F. C. os atletas que mais sobressaíram foram os seguintes: Carlos Luiz Mossa, êsse extraordinário atleta, sóbrio, verdadeiro catalizador de atenções que, nos resultados gerais, obteve o 3.º melhor dos 200 m. rasos com o tempo de 22" 5/10. Obteve ainda os seguintes resultados: 1.º melhor dos 110 m. com barreiras, com o tempo de 14"8/10; o 1.º melhor dos 400 m. com barreiras com 56" 8/10; o 4.º melhor do salto em extensão, com a marca de 6,32 m.; o 2.º melhor no salto triplo com 13,85 m.

Como se vê, uma verdadeira "máquina de fazer pontos" êsse valoroso atleta são-paulino.

Outro participante que nos deixou embevecidos e saudosos foi o veteraníssimo Edgard Freire. Já de longa data, o conhecido atleta vem emprestando sua colaboração ao Tricolor e trazendo ao nosso clube inúmeras glórias e conquistas. Mais uma vez, Edgard Freire não nos decepcionou. Foi o 4.º melhor dos 1.500 m. com o tempo de 4'12"7/10. Foi ainda o 3.º melhor dos 3.000 m. rasos com 9'11"4/10 e, para finalizar seu cartel, foi o 1.º dos 10.000 m. com o tempo de 33'29"5/10. Continua o "velho" em sua gloriosa luta contra o tempo, em todos os sentidos.

Todos os demais atletas do S. P. F. C. fizeram boa figura. Não poderíamos aqui deixar de mencionar mais os seguintes: Benedito Martins, Arnaldo dos Santos e Milton dos Santos; no setor feminino fizeram jus a excelentes resultados as seguintes competidoras: Dayse de Castro, Carmozina Nazareth, Célia Vitalino e outras.

Eis, pois, a plêiade de desportistas são-paulinos que lograram trazer para o nosso clube as honras da vitória, no momento em que o S. P. F. C. inaugura oficialmente suas pistas do Estádio do Morumbi.

E' evidente que, quando uma associação adentra a pista, é para ganhar.

O S. P. F. C. não foge à regra. Acontece, no entanto, que, vez ou outra, fatores adversos podem

inibir os atletas e acontecer que o clube que poderia ser ganhador, cai para uma 2.a ou 3.a colocação. Isso, porém, raramente acontece, é bom que se frise. Para o Tricolor a vitória do II Torneio Atlético Inter-Clubes teve um sabor extraordinário. Precisávamos vencer a tudo e a todos. Precisávamos homenagear o batismo de nossas pistas com uma vitória. Não olvidaram nossos atletas esse ponto. No momento próprio, ei-los empregando o melhor de seus esforços, o melhor de seus conhecimentos, a melhor técnica de que são possuidores e ai-los brindando, erguendo a taça da vitória, para ofertá-la ao Clube.

Sob o ponto de vista psicológico, desnecessário seria frisarmos o valor dessa conquista.

E, se o inverso tivesse ocorrido? E, se o S. P. F. C. não tivesse sido o ganhador da porfia?

E' lógico que ficaríamos contristados com o evento, mas valeria-nos a certeza de que tratamos nossos adversários com lealdade e cavalheirismo, sabendo mesmo compreender que a presença de outros clubes mais serviram para abrilhantar nossa festa de inauguração.

Quis, porém, a fibra de nossos competidores que

o nosso clube colhesse mais uma espetacular e retumbante conquista. Com a presença cativante e cavalheiresca dos clubes irmãos que tudo fizeram para emprestar maior brilho à competição, logrou o Tricolor conquistar tão almejado título.

O que aconteceu foi o que justamente costumava-se dizer "ouro sôbre azul". Conseguimos uma vitória espetacular e, assim, conseguimos ornar a inauguração de nossas pistas, dando ao nosso clube o melhor e o mais puro de nossos esforços. As canseiras, os percalços ficam todos esquecidos, quando se consegue o almejado. E nós o conseguimos.

Queira, pois, o São Paulo Futebol Clube aceitar do seu Departamento de Esportes Amadores, esta singela, mas sincera homenagem, quando por ocasião da inauguração oficial das pistas de atletismo do Morumbi.

Oxalá outros Departamentos dêsse grande clube contribuam também com sua parcela de sacrifícios, e cremos que farão da melhor boa vontade, visto sermos do "clube da fé", para que o estádio do S. P. F. C., no Morumbi, não seja só um monumento de cimento armado, mas também um colosso de glórias, fé e esportividade.



Programa, sujeito ainda a modificações, para a inauguração do Estádio Cicero Pompeu de Toledo

Em reunião conjunta da Diretoria do S. Paulo F. C. e da Comissão pró Estádio, foi traçado o seguinte programa para as solenidades comemorativas da inauguração do Estádio:

DIA 25-9-1960

- 10 horas — Inauguração da cabeça monumental de Cicero Pompeu de Toledo
- 10,30 " — Entrega de cabines às emissoras de rádio
- 11,00 " visita a tôdas as dependências do Estádio

DIA 2-10

- 14,00 horas — revoada de pombos
- 14,30 " — hasteamento de bandeiras
- 15,00 " — Jôgo São Paulo F. C. x Storting (Portugal)

DIA 9-10

- 13,00 horas — Quadro veterano do São Paulo F. C. (esquadrão de 1943-46) — com equipe ainda a se escolher
- 14,30 " — hasteamento de bandeiras
- 15,00 " — Jôgo São Paulo F. C. x Nacional (Montevidéu)

No primeiro jôgo, será sorteado um automóvel entre os compradores dos ingressos.

Preço de inauguração: Ingresso para arquibancadas Cr\$ 100,00; para numeradas, Cr\$ 500,00.

O São Paulo nas Olimpíadas

José de Souza Teixeira

As Olimpíadas, que vêm desde a antiga Grécia, resumem a verdadeira história da educação física pelo Desporto.

Continuaram os Jogos Olímpicos através dos tempos e chegaram até nossos dias; participam deles atletas das mais diferentes constituições físicas, psicológicas e sociais: altos e baixos, pretos e brancos, irmanados, apenas, pelos princípios que regem as nobres atitudes da desportividade.

Depois da abolição dos Jogos Olímpicos em 394 D. C., por Teodésio, o Grande, o mundo sofreu tais e tão grandes vicissitudes que, durante séculos, caíram no silêncio do ostracismo; e, para sermos mais precisos, somente 15 séculos depois, isto é, em 1896, graças à tenacidade, à coragem incomum e ao caráter inquebrantável do Barão Pierre de Coubertin, conseguiu êle a realização da obra gigantesca que foi a restauração dos Jogos Olímpicos.

Pierre de Coubertin transpôs os mais difíceis obstáculos e, com o auxílio de Alerof, riquíssimo grego residente nos Estados Unidos, o estádio de Atenas foi totalmente reconstruído em mármore, podendo acomodar 60.000 pessoas e, assim, em 1896, realizaram-se os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, com a Grécia vibrando de entusiasmo e revivendo os seus dias de glória dos tempos passados.

Passaram depois por Paris

(1900), São Luiz (1904), Londres (1908), Estocolmo (1912), Antuérpia (1920), Paris (1924), Amsterdam (1928), Los Angeles (1932), Berlim (1936), Londres (1948), Helsinque (1952), Melbourne (1956), e eis que chega à Roma, a Cidade Eterna. Lá, na Roma antiga, dos gladiadores e das aurigas, neste 1960, será a 17.ª realização dos Jogos Olímpicos modernos.

Alí estarão atletas de renome internacional, dos quatro cantos da Terra, disputando, palmo a palmo, o título de campeão olímpico.

Alí estará o São Paulo Futebol Clube. Sim, o Clube da Fé estará alí representado por seus atletas, envergando a camiseta gloriosa auri-verde do Brasil, com o pensamento voltado para a pátria, distante, na certeza de que, na ocasião oportuna, o empurrão do pensamento de milhões de brasileiros se fará presente.

Lá estará o bi-campeão olímpico do salto tríplice, Ademar Ferreira da Silva, o mesmo Ademar que foi levado do retângulo verde do campo de futebol, para a escura e ovalada pista de atletismo, pelo dinâmico, trabalhador e conhecedor profundo do esporte-base que é Dietrich Heinrich Gerner.

Da pista para a caixa de salto foi um pulo, para que Ademar se transformasse de um pretendente à carreira futebolística, à um exímio saltador do salto tríplice. Ao seu lado, Dietrich Gerner compartilhou das alegrias e das tristezas de Ademar; po-

rém, finalmente, o seu trabalho foi coroado de êxito, quando, por duas vezes, "viu", daqui do Brasil, o seu pupilo, lá, nas longínquas Helsinque e Melbourne, levantar os títulos de Campeão Olímpico.

Todo o Brasil pareceu explodir de entusiasmo, saltando da esperança de um bom resultado, para a satisfação de possuir um campeão olímpico de esporte-base. Na Olimpíada de Roma, Ademar terá o estímulo da pátria distante, através das palavras amigas e sinceras de Dietrich Gerner, então presente.

No futebol, também o São Paulo Futebol Clube estará representado por Vicente Feola, técnico campeão do mundo e que, desta vez, terá a responsabilidade de dirigir o nosso selecionado olímpico. São desnecessárias maiores referências ao bom Feola, porque é êle cantado em prosa e verso, através deste Brasil imenso.

Jonas e Dias, infantís de calças curtas de ontem, hoje na plenitude da adolescência, representarão, com inteligência, com toques graciosos e sutís, o futebol que é praticado na escola do Morumbi. Estará o São Paulo Futebol Clube bem representado no futebol por seus atletas amadores Jonas Bento e Roberto Dias Branco, pois certos estamos do quanto são capazes os citados jogadores.

Felicidades, atletas do São Paulo Futebol Clube, em mais esta jornada esportiva.

Felicidades, Brasil.

Tricolor em Edição Especial

Estamos preparando uma edição especial de Tricolor, comemorativa da inauguração do Estádio Cicero Pompeu de Toledo, provavelmente no dia 2 de outubro próximo.

O acontecimento é de tal monta, que será pouco tudo o que se fizer para marcá-lo no tempo, como início de nova fase de grandeza e prosperidade para o S. Paulo F. C.

Assim, Tricolor, que é órgão e porta-voz da agremiação, não poderá deixar passar, sem um registo especial,

a grande data em que, com sua vasta praça de esportes, começa o S. Paulo a se emancipar da "velha casa paterna", o mesmo tempo em que novos horizontes se lhe abrem para a desejada segurança patrimonial, base indispensável à vida de um clube de tal dimensão.

Vamos, pois, fazer fôrça para a apresentação condigna de Tricolor, na festa magna do Clube.

Que todos apoiem nossa iniciativa, diretores, conselheiros, associados e amigos esportistas.

Cada qual, com uma pte de terra, para a feliz e vitoriosa realização de nossa idéia.

Projeto de Fiscalização Mecanizada nos Estádios

(Continuação)

Por J. B. Camargo Filho

O sistema mecanizado já é realidade há anos, com resultados bastante satisfatórios no Estádio Municipal do Maracanã, podendo ser constatada a veracidade da minha afirmativa, nos dias de grandes jogos ali realizados, pondo um ponto final nas dúvidas quanto à inteireza das rendas e um paradeiro nos comentários maliciosos da Imprensa e dos leigos.

A propósito, passo a transcrever o trecho de uma reportagem publicada na revista O Cruzeiro de 1.º de maio de 1957:

"Poucos minutos antes do jôgo entre o Brasil e o Paraguai, os alto-falantes do Estádio Municipal do Maracanã anunciaram que havia sido batido o recorde de público pagante, pois 174.599 pessoas haviam pago ingresso. A seguir, veio a renda: 4.934.962,80. E o povo, como sempre, prorrompeu numa tremenda váia, demonstrando, assim, que não acreditava na palavra dos dirigentes da ADEM, encarregados da conferência do dinheiro arrecadado. Um sujeito, sentado no setor das cadeiras cativas, comentou para o companheiro ao lado: — "O Arno Frank, desta vez, ficou milionário"... Para seu azar, porém, à sua frente, encontrava-se a Sra. Maria de Lourdes Lima, funcionária da ADEM que, não podendo conter-se, virou-se para trás e recriminou-o: — "O Senhor não deveria dizer tal coisa sem provas. Sou funcionária da ADEM e trabalho sob as ordens do Sr. Arno Frank. Não admito que duvidem de sua honestidade. Vamos descer e eu o apresentarei a êle, para que possa mostrar-lhe como é feito o serviço". O reporter, que presenciou esta cena, desceu no lugar do sujeito que não teve coragem para confirmar o que disse, percorreu tudo, entrando pelo funil da rua, passando pelo guichê, recebendo o ingresso emitido e numerado pela máquina registradora, marca Nacional S. A.; prosseguindo, transpôs a "Catraca

Hélios, tipo Tornique", a qual marcou o mesmo número do seu ingresso, evidenciando que todos os que nela passaram pagaram ingresso, saiu no corredor que o conduziu à localidade que marcava o seu bilhete". Depois de verificar tudo, constatou que o contrôle é perfeito e o sistema evita, de fato, a evasão de rendas, tanto assim que o título de sua reportagem é: "Não Há Roubo No Maracanã".

Fui informado pelo Srf. Oroszimbo dos Santos, a quem está afeto o serviço de arrecadação naquele estádio, que, no início do novo sistema, houve muitas críticas, tais como, que os funis não dariam entrada a uma grande massa e que dificultariam a venda antecipada de ingressos, etc; ora, havendo muitos funis, isto obriga a formação de filas e traz disciplina, evitando a confusão, podendo o bilheteiro atender uma pessoa de cada vez; quanto à venda antecipada, é possível, tratando-se de ingressos numerados, com uma máquina registradora no local onde se processará a venda, uma vez que a mesma esteja com a numeração a zero e lacrada. Quanto aos ingressos populares, a pessoa que os adquire para si e amigos, entra em todos pelo mesmo funil, podendo o comprador distribuir, os ingressos ali mesmo.

Hoje, cessaram as vaias e críticas. Foi "como água na fervura", sendo acatado o sistema mecanizado no Estádio Municipal do Maracanã, em toda a sua extensão.

Esses funis, munidos de máquinas registradoras para emissão de ingressos, virão evitar dois grandes males que se têm notado no Estádio Municipal do Pacaembu:

O primeiro é a confusão que se estabelece nas bilheterias, principalmente, nas arquibancadas, lado esquerdo, que são muito procuradas pelo público, pois se encontram perto da rua em que os bondes e

ônibus despejam os expectadores provenientes da Avenida Angelica. Assim, é indescritível a confusão que se estabelece ali nos dias de grandes jogos, quando a ordem não pode ser mantida pelos guardas civis, e os bilheteiros se vêem tontos, diante de centenas de mãos a solicitar ingressos.

As bilheterias da fachada principal também lucrarão com os funis, pois, atualmente, as pessoas, já tendo adquirido nas filas do meio, não se dão o trabalho de voltar até o fim da "bicha" e dali dirigem-se às portas, atravessando as demais filas, provocando desordem, estabelecendo grande confusão e até brigas. Com a ordem, que, realmente, o novo sistema proporcionará, evitar-se-á também a ação do cambistas e dos "caronas" que sempre se aproveitam da confusão para tentar o ingresso sem pagar.

O segundo mal é o seguinte: o pessoal de trabalho de todas as portas está em íntimo contacto com a parte externa, o que dá margem às confabulações com cambistas, amigos que desejam entrar sem pagar e mesmo de estranhos que se postam nas entradas a solicitar ingresso gratuito. A localização dos guichets, no meio dos funis obrigará o público a adquirir o seu ingresso antes de passar pela catraca. A esse propósito, transcrevo um relato que um dos nossos fiscais, me fez há tempos, por ocasião da peleja contra o S. C. Corinthians Paulista: "...Referindo-me ao policiamento..., o mesmo é deficiente em vista da enorme fila que se forma para ingressar no Estádio e enorme também é o número de curiosos que se aglomeram junto aos portões, alguns no sentido de importunar a boa marcha do

Projeto de...

serviço no seu pedido insistente de uma "carona". Observei ainda que diversos empregados que trabalham na Prefeitura (isto, dito pelos porteiros) ficam rodeando os portões na esperança de que haja possibilidade de um ingresso no referido Estádio, sem bilhete, pois os mesmos parecem querer atrair a atenção dos porteiros, a fim de ser satisfeito o seu intento. Outro caso, que achei que deve ter uma providência enérgica junto às autoridades competentes, são os serviços de inspetores da polícia. Estes, quando são interpelados, se prevalecem da autoridade, porque no meu portão, inspetores da polícia, com as mãos cheias de ingressos apreendidos, acompanhando indivíduos, passaram a catraca, e, com a atitude absoluta, mostravam a chapa que levavam na lapela e diziam: o senhor não está vendo que estou levando este indivíduo preso? E cambista, etc." Logo após, saía, ora entrava. Para tais casos, deve-se estabelecer um portão todo especial, porque, com a aglomeração reinante, os serviços de fiscalização vê-se prejudicado. Referindo-me às catracas: Número iniciado 07678 e 62839, e após o fechamento 12478 e 65693. Tendo que levar ao seu conhecimento mais o seguinte: No que se refere a menores.

estes passam a catraca, sendo os seus documentos examinados. Notando-se idade inferior à exigida, o menor é posto fora. Enquanto isto, a catraca marcou a sua entrada. Outros casos de indivíduos sem escrúpulos que são barrados por terem passado a catraca sem bilhetes. Outros aproveitam a confusão e passam a catraca, alegando, depois, que julgavam tratar-se de filas para compra de bilhetes. E o vai-e-vem dos inspetores de polícia que contribui muito para uma diferença de controle".

Desejo deixar bem claro que as entradas de acesso de que estou tratando, se transformadas, como proponho, somente servirão para o ingresso de expectadores pagantes. As permanentes de Diretores, os sócios dos Clubes, as altas autoridades civis e militares e os policiais de serviço terão portas de acesso especiais. Relativamente aos elementos da Imprensa, Rádio e Televisão, seria interessante, a fim de evitar-se que os supostos profissionais, ingressem com permanentes emprestadas ou não e depois passa-as aos seus amigos do lado de fora, poderá se adotar o sistema de "tickets", já adotado no Maracanã ou o posto em prática há anos, com resultado bastante satisfatório, no Estádio Municipal do Paqueta, que consiste no se-

guinte: uma permanente com quadrinhos numerados para serem picotados no jôgo correspondente à sua numeração. Com referência às autoridades policiais e investigadores em serviço, serão de grande utilidade e ajuda portarias expedidas pelo Sr. Secretario de Segurança Publica, as quais deverão frisar bem o seguinte:

1. Os portadores de carteiras expedidas pelo Exmo. Sr. Dr. Secretario da Segurança Publica terão acesso em qualquer porta, onde não se tenha estabelecido o controle mecanizado.

2. Admitir, somente em porta especial e única, o ingresso dos sub-delegados que prestam serviços na Circunscrição que abrange o Estádio, bem como os soldados da Força Pública, guardas civis e investigadores escalados para os jogos.

3. Na entrada referida no item 2, deverá permanecer o Delegado em serviço ou seu preposto, para impor obediência à portaria do Sr. Secretario de Segurança, e disciplinar aos seus subordinados que ali se apresentarem para policiar e manter a ordem.

Com tais providências cessarão as falhas e abusos que comumente se verificam nos dias de grande afluência de público.

(Cont. no próx. número)

Tricolores de Guarulhos

Temos o prazer de comunicar aos nossos associados do vizinho município de Guarulhos que nosso eficiente diretor-adjunte ali, sr. Nahim H. Rachid, está per nós autorizado a receber o pagamento dos recibos sociais do corrente ano, os quais já se acham em suas mãos.

Nossos associados farão, portanto, o obséquo de procurar o referido senhor, na praça Getúlio Vargas, 85/95, para resgatarem seus recibos anuais. E ficaremos agradecidos.

DA TESOURARIA

Nossos Pequenos Fãs...

Edgarzinho Ferreira Marques

Êste, encontramos-lo em Inhambupe, velha cidade do Agreste bahiano, berço das maiores tradições políticas daquela antiga província imperial.

Edgard é um garôto de 8 anos, mais ou menos, vivo que só êle e já, em tão tenra idade, amante das lendas e da Mitologia grega.

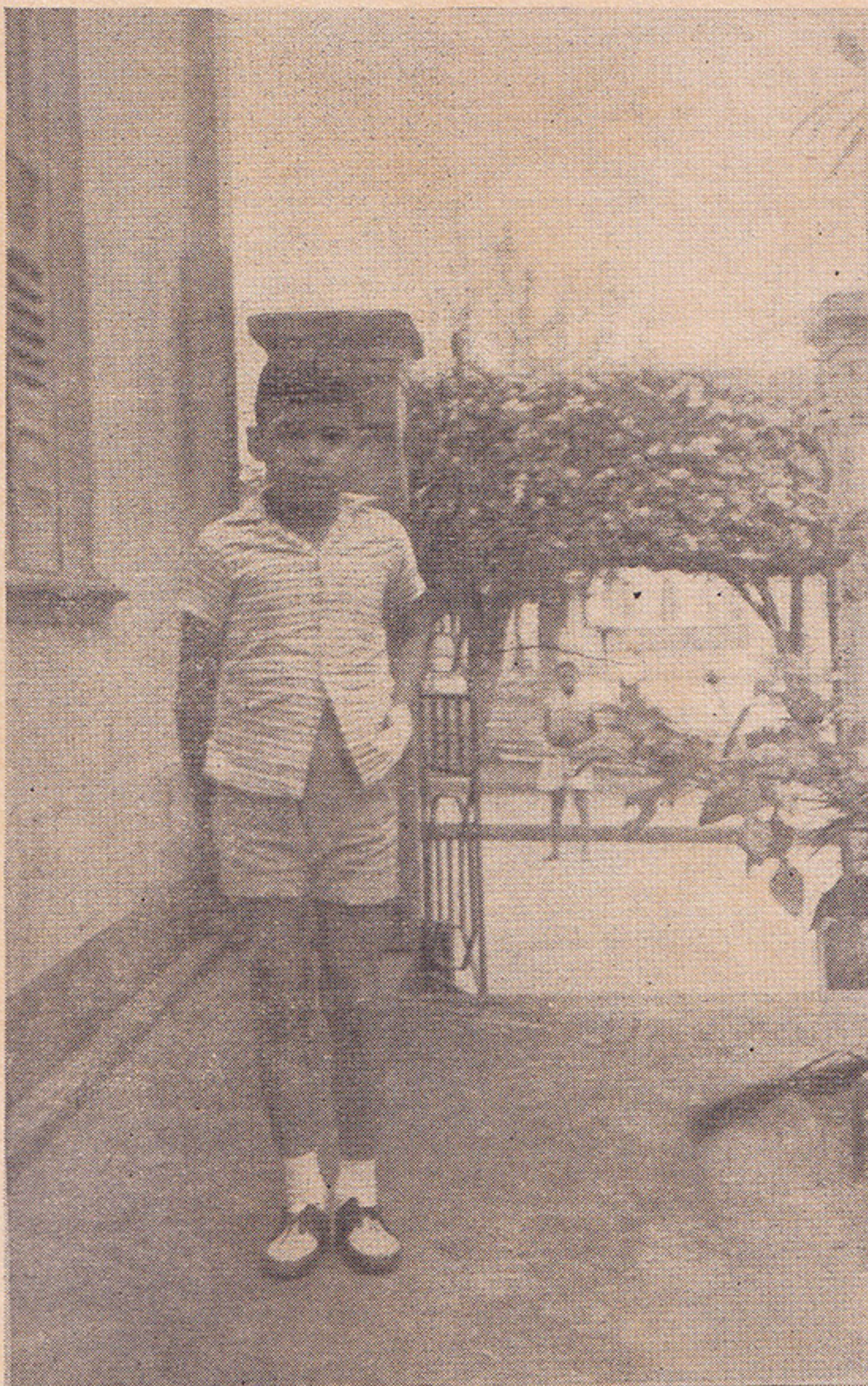
Gosta dos esportes, tendência que bem denuncia sua procedência: é filho do Guga, craque do E. C. Bahia de 20 anos atrás e, atualmente, médico em Inhambupe e Salvador.

Sua genitora, Zélia, é uma criatura admirável de bondade e resignação, pelo estoicismo intemorato com que suportou terríveis adversidades surgidas em seu caminho...

Neto, pelo lado materno, de Né da Farmácia, o "velho" mais jovial da terra e que, sob o nome pomposo de Manuel Ferreira de Souza, congrega enorme coeficiente eleitoral naquela zona, tem uma vovó que é outra criatura magnífica de gentileza e educação, D. Valuzinha. Dizem, porém, as más línguas que sua maior virtude é suportar as fanfarronadas do Né, fanfarronadas que bem conhece, compreende, sofre e... disfarça. Gente maliciosa...

O Edgarzinho tem ainda uma bisavó que é um doce: a veneranda Zibém, tronco de numerosa e ilustre estirpe, protótipo da paciência vivida no mais intenso grau.

Pelo lado paterno, conhecemos pouco aos membros, mas sabemos-los ilustres. Basta dizer que seu pai, sendo médico e dos



mais proficientes, conserva, na porta de seu consultório, êste aviso: "Nesta casa, não se cobra nada. Entre, que é sua".

Por isto, o povo o elegeu deputado estadual, como o segundo mais votado na ocasião, e sem qualquer despesa de sua parte.

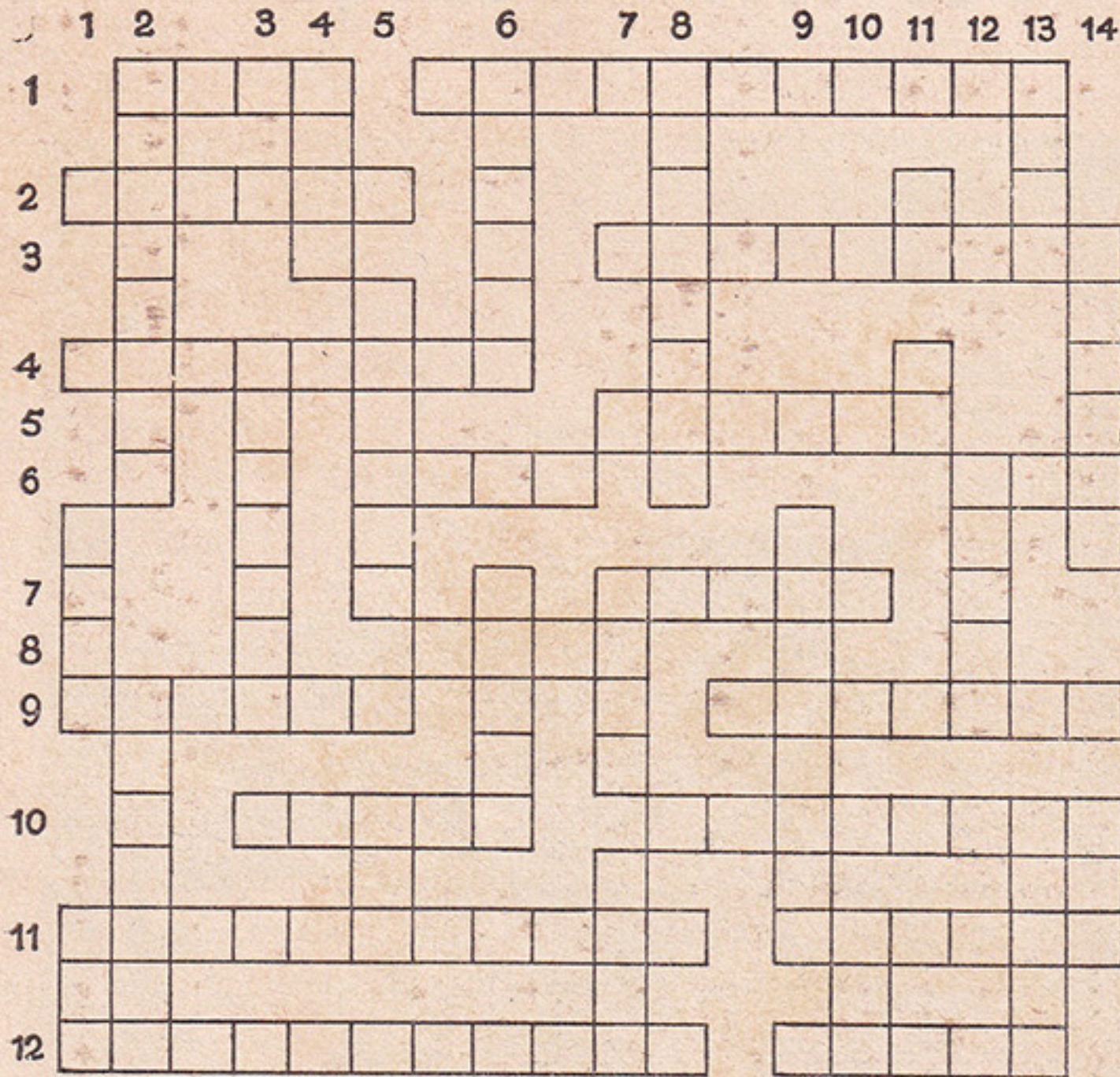
E' isto mesmo: prestígio não se compra com dinheiro; ganha-se com a moeda da dedicação.

Nossa homenagem, portanto, a todos os membros da estimada família Ferreira de Souza e afins, na pessoa do guapo garôto, cuja foto estampamos aqui.

Chutando com a Cabeça

EUCLIDES ALONSO

PALAVRAS CRUZADAS — PROBLEMA N.º 1



HORIZONTAIS

1 — Gavião que ainda não tem um ano; vaso para beber vinho, usado pelos gregos e romanos. 2 — Estender no LAR ou na LAREIRA. 3 — Cupins abandonados pelas formigas que os constroem. 4 — Fôlha do mate quando desenvolvida. 5 — Iguarias, comidas, manjares, etc. 6 — Estaca a que se liga a videira; residência. 7 — Pulo. 8 — Instrumento de ataque ou defesa. 9 — Abrigo para o gado; que tem odor. 10 — Cordame de navio de vela; relativo à PRATA. 11 — Gênero de conchas univalves, fusiformes; criador (pl.).

VERTICAIS

1 — Tornar ôco; (fig.) mau humor. 2 — Aquêl que sabe muitas ciências; direção que a caça toma ao levantar-se. 3 — Coisa muito boa. 4 — Tornar ôco. 5 — Qualquer médico; argola. 6 — Homem réles, biltre; inflamação da membrana iris. 7 — Pássaro conirrosto, também chamado sapujuba. 8 — Caferana. 9 — Tratado dos COSTUMES, usos e caracteres humanos. 10 — Cano de moinho. 11 — Sem roupa; aviador exímio. 12 — Feio. 13 — Bandeja de metal; designação dada aos portugueses nos tempos coloniais (pl.). 14 — Terreno sáfaro, penhasco; reza.

PALAVRAS CRUZADAS - PROBL. N.º 2

HORIZONTAIS: 1 - Peça curva das rodas dos carros. 6 - Variedade de cipó. 8 - Combinar, ajustar. 9 - Êste, aquêl. 11 - Atmosfera. 12 - Ararandeara. 14 - Esforce-se. 16 - Nôjo, aversão. 17 - Na Índia, falha na medida ou na contagem - deficiência. 19 - Prefixo: negação. 30 - Medida agrária. 21 - Var. de **flame**. 23 - Pusera em **lotes**. 25 - Guarnecer de asas.

VERTICAIS: 1 - Cano de moinho. 2 - Diz-se do cavalo ou da égua que tem duas côres, preta e branca. 3 - Mamífero sul-americano, da fam. dos roedores. 4 - Benedito Rodrigues. 5 - Canoa de casca de madeira usada pelos Índios do Amazonas (pl.). 6 - Quebranto, mau-olhado. 7 - Cabeça-de-preguiça. 8 - Espécie de porta no bordo de embarcação. 9 - Nome de mulher. 13 - Expor minuciosamente. 15 - Indivíduo dos Tselas. 18 - (Med.) Pequena vesícula dolorosa. 22 - Período. 24 - Artigo masculino (plural).

Charadismo

"Bossa Velha"

Em recente passeio de férias, pela Bahia, nosso redator Moura Cavalcanti manteve contato com vários amantes do charadismo, entre os quais destacou o vereador Pedro da Silva Oliveira, homem de cultura geral e dedicado ao esporte enigmístico como poucos.

Dêle, então, colheu alguma matéria interessante, como as charadas que passamos a publicar:

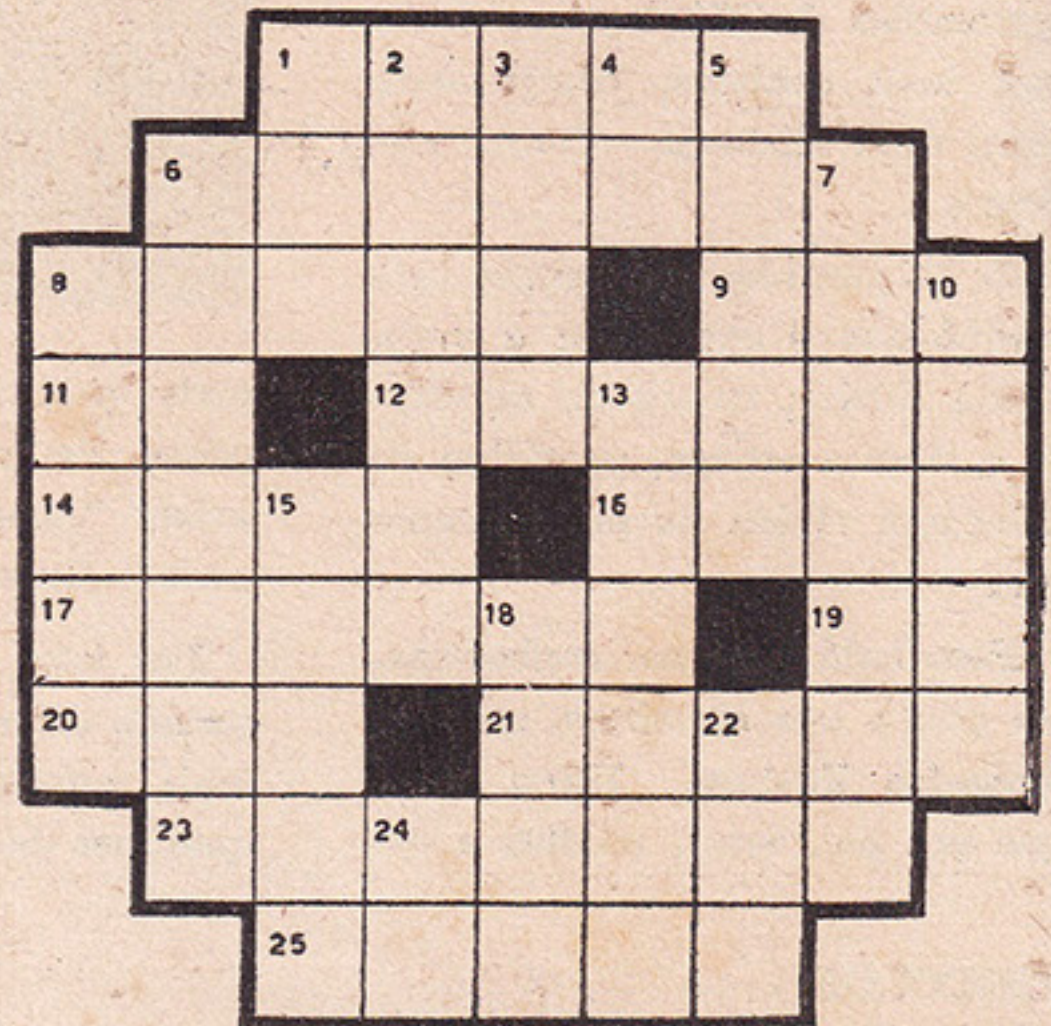
- 3.1 Parece cachorro com cedi-lha. Parece mas não é.
- 1.4 Deus estabeleceu no In-no a confusão.
- 1.2 Dois de junho de "1960"
- 2.1 Água doce é garapa.
- 2.2 Pau água da Freguesia
- 2.1 Um olhar morto
- 1. Cai o Grande Brasileiro
- 1.1 São dois "para" quatro. Divida
- 2.1 Um grito alto.

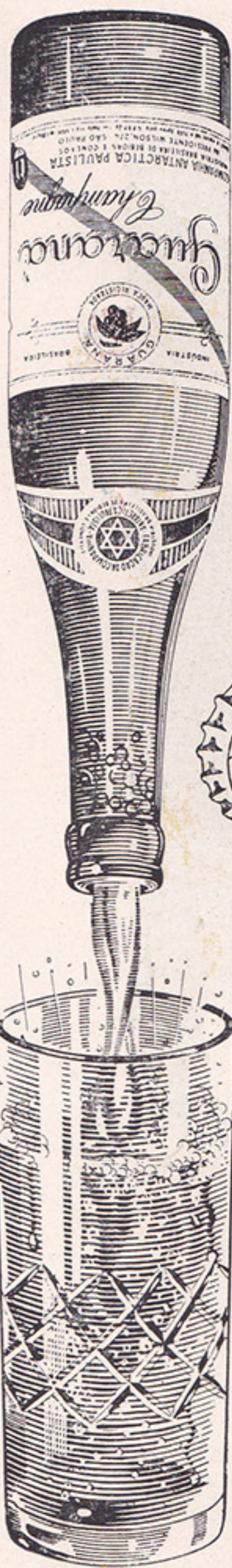
E mais esta quadrinha admirável, sendo ela mesma a chave do enigma:

- 1.2 Neste campo solitário onde a desgraça me tem, Falo, ninguém me responde, Olho, não vejo ninguém.

NOTA: Entre os decifradores integrais desta coleção, sortearmos uma assinatura anual de Tricolor, uma flâmula e três distintivos tricolores. Prazo: até 15 de outubro.

xXx





No verão, só Guarana...
...mas Guarana Champagne!

Nesta bebida tradicional que lhe oferece, no sabôr do Guarana, a classe do Champagne, você tem o refrigerante ideal para os dias ardentes. É bom para a sede e para a saúde. Exija Guarana Champagne. Gelado ou não, é sempre melhor.



GUARANA Champagne ANTARCTICA

Para o gosto brasileiro: Guarana!

Para brasileiro de bom gosto: Guarana Champagne!



"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA:** - Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA:** - Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO:** - Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK:** - Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER":** - Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LÍQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER":** - Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO:** - Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO:** - Para diversas finalidades.

REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO

Tel. 62-1105 • (RÉDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ